



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

CURSO: ADMINISTRAÇÃO HABILITAÇÃO: BACHARELADO

Criação: Resolução N° 02 do CFE, de 04/10/1993.

Reconhecimento: Portaria 666 de 26/05/2000.

Código do Curso: 13455 Regime Acadêmico: Semestral.

Duração: Diurno – 4 anos – 3000h. Noturno – 4,5 anos – 3000h.

Regulamentação Profissional:

Com base na Lei n° 4.769 de 09 de setembro de 1965, que dispõe sobre o exercício profissional do Administrador, e no Decreto n° 61.934, de 22 de dezembro de 1967, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão.

Resolução CONSEPE:

BANANEIRAS – PB, 2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO ENSINO SUPERIOR NO CAMPUS III.....	5
1.1 Breve Histórico do Curso.....	6
1.1.1 Experiência da implantação do ensino superior.....	6
1.1.2 Direcionamento para Administração de Cooperativas.....	7
1.1.3 Bacharelado em Administração com Habilitação em Administração de Cooperativas e Administração de Agroindústrias.....	8
1.1.4 Bacharelado em Administração.....	9
1.2 JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO PPC DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CCHSA <i>CAMPUS</i> III - BANANEIRAS.....	11
2 MARCO TEÓRICO.....	12
2.1 Andragogia: ensino voltado aos adultos.....	14
2.2 Aprendizagem experiencial: um guia para envolver as experiências dos alunos.....	14
3 COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES.....	15
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	16
4.1 Objetivo geral.....	16
4.2 Objetivos Específicos:.....	17
5 PERFIL DO PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	17
6 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	17
7 APRESENTAÇÃO DO NOVO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO:.....	17
7.1 Carga Horária, segundo as Diretrizes curriculares.....	19
7. 1. 1 Conteúdos Básicos Profissionais.....	19
7.1.1.1 Conteúdos de Formação Básica.....	19
7.1.1.2. Conteúdos de Formação Profissional.....	20
7.1.2 - Conteúdos Complementares.....	21
7.1.2.1 Conteúdos Obrigatórios –.....	21
7.1.2.2 Conteúdos Optativos de formação geral.....	22
7.1.2.3 Atividades Flexíveis.....	23
8 - ALTERAÇÕES CURRICULARES.....	24
9- PRÁTICAS ANDRAGÓGICAS INOVADORAS.....	25
10 - PRÁTICAS FORMAIS DE AVALIAÇÃO.....	26
10.1 - Forma Específica de Avaliação dos Componentes.....	26
10.2 - Estágio Supervisionado.....	29

10.2.1- Justificativa do Estágio Supervisionado.....	30
10.2.2 - Metodologia do Estágio Supervisionado.....	30
10. 2.3 - Resultados Esperados do Estágio Supervisionado.....	31
10.2.4 - Conclusões sobre o Estágio Supervisionado.....	31
11 – OPTATIVA.....	32
12 - A DINÂMICA DO CURSO.....	32
13 - PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO: ESTUDANTES, DOCENTES, MERCADO DE TRABALHO, COMUNIDADE CIENTÍFICA, ÓRGÃOS/ ASSOCIAÇÕES DE CLASSE.....	33
15. METODOLOGIAS.....	36
16. EMENTAS.....	38
16.1 Conteúdos Básicos Profissionais.....	38
16.2 Conteúdos de Formação Profissional.....	42
16.3 Conteúdos Complementares.....	51
16.3.1 Conteúdos Obrigatórios.....	51
16.3.2 Conteúdos Optativos de formação geral.....	59
17 - CRITÉRIOS E CONDIÇÕES PARA A OPERACIONALIZAÇÃO E A AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	66
17.1 Quadro de Equivalência de Componentes.....	66
17.2 Quadro de componentes sem Equivalência.....	68
18- DOS PRÉ-REQUISITOS.....	70
19- DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL.....	72
20 – FLUXOGRAMAS – MATRIZ CURRICULAR.....	73
21- ANEXOS-MODALIDADES DE TCC:.....	76
22. CERTIDÕES DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PELO COLEGIADO DE CURSO E PELO CONSELHO DE CENTRO.....	97

APRESENTAÇÃO

Após a consolidação do Curso de Administração, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III – Bananeiras – PB, por meio da adequação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a Coordenação de Curso, o Núcleo de Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso, passa a concentrar seus esforços com vistas à aprovação de um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Dentro do contexto de desafios crescentes que caracterizam atualmente o processo de Ensino Superior no Brasil, o Curso de Administração do Campus III, estabelece um norte para consolidar suas ações em prol dos processos de ensino e aprendizagem que demanda a sociedade, buscando assegurar que o perfil dos egressos, definido no PPC, seja apreendido dentro das expectativas e metas almejadas.

O ensino superior no CCHSA, na sua implantação, teve suas ações voltadas para o sistema agropecuário, evoluindo posteriormente para outras áreas do conhecimento. Hoje, o que se constata é uma perspectiva bem mais ampla e de forma interdisciplinar, quando da construção e reformulação de novas propostas para o ensino para os cursos de graduação e pós-graduação.

Nessas novas perspectivas, o CCHSA procura ser uma unidade de ensino, pesquisa e extensão de qualidade e referência, com estrutura acadêmica, modelo gerencial e infraestrutura favoráveis à formação de profissionais, à geração, sistematização, inovação e transferência do conhecimento científico e tecnológico, para a região na qual está inserida.

Diante desse cenário, o Curso de Administração, na sua proposta de projeto, reordenará o perfil dos egressos para o atendimento das demandas oriundas do contexto regional, mas sem perder de vistas os cenários que apontam para os desdobramentos das questões globais e nacionais. Esta é a principal motivação que contribuiu para a elaboração deste documento.

Assim, o presente documento tem como objetivo apresentar o novo direcionamento do curso de administração resultado de um processo de pesquisa com a comunidade interna e externa à UFPB e do engajamento dos professores que trabalharam, ao longo de mais de 2 anos, na sua concretização.

A estrutura do documento é apresentada por meio dos aspectos históricos do ensino superior no campus III, da justificativa para reformulação do curso de

administração, do marco teórico, das competências, atitudes e habilidades, dos objetivos do curso, do perfil do profissional do egresso e seu campo de atuação profissional, do novo itinerário de formação com as alterações curriculares, práticas andragógicas inovadoras, práticas formais de avaliação, optativa, a dinâmica do curso e demais itens.

1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO ENSINO SUPERIOR NO CAMPUS III

Na década de 70 o poder público era responsável por 80% do ensino superior no país, o qual mantinha pouco mais de $\frac{1}{4}$ dos alunos universitários matriculados (UFPB, 1980). Esses dados representavam as demandas sociais e econômicas da vida nacional e indicavam a necessidade de ampliação do acesso ao ensino superior, especialmente na região nordeste.

No ano de 1976, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), funcionava em 4 cidades paraibanas, João Pessoa, Campina Grande, Areia e Bananeiras, as 3 primeiras com o ensino superior e a última, Bananeiras, com o ensino profissionalizante. Essa formatação inicial da UFPB, foi consequência da sua federalização no início dos anos 60 (UFPB, 1980).

Como o campus de Bananeiras não possuía o ensino superior, o Conselho Universitário da UFPB aprovou em 1976, a implantação do Centro de Formação de Tecnólogos (CFT), tendo como condição oferecer o curso, em nível Superior, de Tecnólogo em Cooperativismo, posteriormente transformando em Administração de Cooperativas e, atualmente, Bacharelado em Administração.

De simples Colégio Agrícola, deveria passar à condição de campus especializado no tratamento objetivo das culturas agrícolas, dos rebanhos, e das criações próprias da região, como também no processamento primário desses produtos. Ao mesmo tempo, deveria abrigar também ensino superior que complementasse estas ações. A opção deveria recair no ensino superior, de curta duração, o de formação de tecnólogos, e nas especialidades voltadas à problemática do meio rural. O de cooperativismo se enquadraria bem nesta orientação (UFPB, 1980, p. 46)

Em seguida, foi criado o curso de Licenciatura em Técnicas Agrárias, posteriormente reestruturado, passando a ser denominado de Licenciatura em Ciências Agrárias. Em 2003, foi criado o curso de Bacharelado em Agroindústria, no ano de 2006 o curso de Licenciatura em Pedagogia e em 2010 o curso de Agroecologia (CCHSA, 2013).

Atualmente, a concepção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do CCHSA, procura traduzir nos seus objetivos a necessidade de constante adequação às demandas do meio social no qual está inserido, procurando incorporar a reflexão contemporânea sobre os novos cenários institucionais e organizações, além de novos métodos e recursos andragógicos.

1.1 Breve Histórico do Curso

Nestas breves considerações sobre o Curso de Administração do Campus III da UFPB, procura-se trazer algumas tessituras para reflexões e discussões sobre a organização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo como referência quatro momentos distintos: o primeiro, a experiência da implantação do Ensino Superior, através da Formação de Tecnólogos; o segundo, o direcionamento para administração de cooperativas; o terceiro, bacharelado em Administração com Habilitação em Administração de Cooperativas e Administração de Agroindústrias; o quarto momento, Bacharelado em Administração.

1.1.1 Experiência da implantação do ensino superior

A partir da concepção básica de induzir esforços para implantar o ensino superior no campus de Bananeiras, a primeira ação foi a criação do Curso Técnico de Nível Superior em Cooperativismo, posteriormente, Curso Superior de Tecnologia em Cooperativismo por consequência, a criação do Centro de Formação de Tecnólogos. Esta implantação, possui duas variáveis que impactaram na não consolidação do curso e demandaram constantes mudanças:

- A primeira refere-se ao processo de construção da organização da estrutura curricular que teve como referência um programa similar da Universidade Federal de Viçosa -MG, adequando-se às especificidades regionais. Não se deve pensar na criação, organização curricular e perfil de um curso, sem ouvir as demandas oriundas da sociedade. Neste caso específico, apesar da proposta ser relevante para a região, não se conseguiu repassar para os

discentes uma perspectiva de efetividade e de empregabilidade para se manter o curso.

- A segunda, refere-se ao compartilhamento do processo de construção coletiva que antecede e extrapola a formulação efetiva de qualquer definição programática e de perfil. A construção do processo de criação, organização curricular e perfil de um curso, demanda o envolvimento da comunidade acadêmica e a comunidade do seu entorno. A especificidade dos encaminhamentos, requereu a urgência para justificar a criação do centro universitário, as decisões foram centralizadas pela Direção de Centro, além da dependência institucional do Campus de Bananeiras, com Centro de Ciências e Tecnologia do Campus II, da cidade de Campina Grande.

Assim, considera-se que uma proposta de criação e organização curricular traz ao debate a reflexão do cenário e uma investigação coletiva sobre a finalidade de um curso e o seu papel na ação educativa de nível superior, objetivando assegurar a sua relevância e correspondência ao meio que está inserido, o que não aconteceu.

1.1.2 Direcionamento para Administração de Cooperativas

Com a identificação das insatisfações dos tecnólogos matriculados e egressos do curso, com relação ao mercado de trabalho e a impossibilidade de continuidade em outros níveis de ensino, em virtude do tipo de formação oferecida, subsidiou a Coordenação do Curso, a elaborar uma proposta de alteração nos objetivos e perfis, que possibilitassem convertê-lo em outra área do conhecimento. Em 27 de agosto de 1990 o CONSUNI, aprovou a proposta e converteu o Curso Superior de Tecnologia em Cooperativismo em Curso de Administração - Habilitação em Administração de Cooperativas, incorporando o perfil puramente tecnicista, buscando consolidar as suas bases acadêmicas, utilizando a capacidade instalada e a vocação identificada no processo de interiorização.

A interiorização das ações UFPB, encontra no Campus condições favoráveis, tanto no que se relacionava à infraestrutura de instalações, como à tradição de contato com as comunidades rurais, origem principal do seu alunado (UFPB, 1980, p. 45)

Esta afirmação norteou a criação do Curso Superior de Tecnologia em Cooperativismo e conversão para Curso de Administração - Habilitação em Administração de Cooperativas, entretanto, essa perspectiva não atendeu as demandas esperadas de ocupação de vagas e não assegurou a permanência dos alunos matriculados no curso. Infere-se, portanto, que a vinculação do perfil dos egressos, voltados para atuação nas atividades de cooperativas não provocou interesse e, ao mesmo tempo, apresentava um espaço restrito para empregabilidade na região.

Diante disso, tornou imperativo buscar caminhos que possibilitem a elaboração de uma proposta que viabilizasse condições para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à compreensão da realidade e a construção de um novo paradigma na administração das demandas regionais.

1.1.3 Bacharelado em Administração com Habilitação em Administração de Cooperativas e Administração de Agroindústrias

Foram muitas as discussões e mobilizações, envolvendo não apenas os professores e estudantes do curso, mas outros departamentos do CCHSA. Essas discussões proporcionaram uma reflexão sobre a inserção do Campus no conceito do Sistema Agroindustrial e dos subsistemas de produção de insumo, pecuária e comercialização, com vista a evolução do agronegócio. As reflexões também abordaram as possíveis opções de modelos de organizações cooperativas, com vistas ao gerenciamento da comercialização do sistema agroindustrial.

Evidentemente, não se pode perder vistas que nem sempre a Universidade poderá, por si própria, responder à questão que os diversos segmentos da sociedade gostariam de ver equacionados. Quando o faz, a maior parcela da sua atuação sobre tais questões se dá normalmente de forma indireta e a prazos médios e longos (UFPB, 1980, p. 23)

O Projeto Pedagógico do Curso, proposto neste terceiro momento, para o Bacharelado em Administração, propiciou não apenas a formação técnica para o desempenho da profissão, mas buscou também, garantir a formação integral e humana. Tinha como missão: Formar administradores para organizações cooperativas e organizações agroindustriais, com competência, habilidades, conhecimentos gerenciais e princípios éticos, para o desenvolvimento político e socioeconômico da região.

Assim, essa nova proposta, firmou as definições de princípios filosóficos, sócio-políticos, históricos e culturais, como também concepções claras do perfil dos egressos e a relação com as duas habilitações propostas de Administração de Cooperativas e Administração de Agroindústrias, estabelecidas em conformidade com a legislação nacional da época.

Vinculadas a concepção nacional dos cursos de administração, com princípios didático-metodológicos definidos coerentemente, permitiram um redirecionamento do ensino e aprendizagem, que por consequência viabilizou o desenvolvimento de competências relativas ao caráter dinâmico do papel do administrador.

Desta forma, os esforços realizados no sentido de adequar o curso a uma nova perspectiva de integração do conhecimento, o desenvolvimento de competências e valores que permitiram o reconhecimento do curso, conforme Portaria de Nº 666 de 26/05/2000, por consequência, registou-se o aumento na procura pelo curso, ampliação dos convênios com organizações para estágios, e o aumento da possibilidade de empregabilidade para os egressos.

1.1.4 Bacharelado em Administração

Com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular, pela Resolução de Nº 4, de 13 de julho de 2005, a Coordenação do Curso iniciou um novo processo de construção do Projeto Pedagógico, visando a adequação dessas novas diretrizes.

O Curso de Administração do CCHSA era pautado em um Projeto Pedagógico tradicional, direcionando seus pressupostos principalmente pela concepção de habilitações, até então permitidas, voltadas para cooperativas e de forma menos contundente na gestão de empresas agroindustriais.

O curso registrava uma procura considerável no processo seletivo, que permitia o ingresso nos cursos de graduação da UFPB. A média de 4 a 5 candidatos por vaga a cada semestre, era considerado aceitável, levando em consideração a proliferação dos cursos de Administração presencial e a distância, nas regiões circunvizinhas.

Coerente com a dimensão, reflexão e investigação a que os administradores têm que responder, a proposta de reestruturação do Curso de Administração foi

orientada no sentido de consolidar a capacidade analítica do Administrador para apropriar-se de técnicas capazes de atender à satisfação das necessidades das pessoas, por meio das organizações, em uma época em que as forças econômicas mais dinâmicas localizam-se na economia mundial.

Nesse contexto, a atualização veio contribuir para o engrandecimento e a adequação das demandas legais, tornando organização do curso abrangente, expressas nas linhas de formação e não mais nas habilitações. Assim, o curso de Bacharelado em Administração com Linha de Formação Específica em Cooperativas e no Agronegócio.

A definição clara dessa nova proposta de Projeto Pedagógico de Curso, norteou a sua execução da seguinte forma:

- a) Deixa de elucidar o conceito de disciplinas formais, com abordagem tradicional, com currículo engessado, para operacionalizar com núcleo de componentes flexíveis, sem esquecer a formação mínima básica necessária.
- b) Molda-se às novas diretrizes estabelecidas na resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004.
- c) Contempla os setores agroindustriais, que tiveram no Brasil um crescimento maior que outros segmentos econômicos, e
- d) Molda-se as demandas oriundas do ambiente do campus de Bananeiras, que tem um perfil adequado para o desenvolvimento e estudo da gestão do agronegócio, possuindo setores de apicultura, avicultura, bovinocultura, caprinocultura, suinocultura, ranicultura, piscicultura, unidade de elaboração de laticínios, uma cooperativa e outros setores pertencentes ao agronegócio.

De modo que, com reformulação no projeto, o curso ganhou em flexibilidade; no tempo de permanência dos discentes e, principalmente, na qualidade educacional e de formação, por consequência manteve-se o nível ingresso, aumentou o número de formandos nos semestres, além de manter o conceito B, quando da visita da avaliação externa ao Curso.

1.2 JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO PPC DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CCHSA *CAMPUS* III - BANANEIRAS

O Curso de Administração do *Campus* III, CCHSA/UFPB denominado de Bacharelado em Administração teve sua última atualização no PPC no ano de 2005, dessa forma é oportuno fazer as adequações necessárias para alinhar a formação dos egressos desse curso ao perfil requerido pela sociedade bem como adequar o desenvolvimento das competências necessárias para os processos avaliativos que os estudantes são submetidos.

Diante desse contexto, justifica-se alterar o PPC vigente:

- a) Faz *mister* retirar do PPC a ênfase – Linha de formação - existente em Agronegócio e Cooperativas, pois o curso de Ciências Agrárias e Agroindústria atendem nessa questão, ou seja, promovem a formação de profissionais para atuarem na região nesses campos de atuação.
- b) Inclusão de novos itinerários de aprendizagem que contemplem novos conteúdos, disciplinas e estratégias, e experiências educacionais com vistas ao requerido pelas instituições reguladoras do Ensino Superior.
- c) A necessidade de proposição de novo perfil do curso por meio do desenvolvimento de novas competências para os egressos do curso.
- d) Alterar a concepção do ensino em Administração para a educação em Administração, com base em Silva (2016).

Assim, diante dos desafios para os profissionais de administração, ao enfrentarem situações cada vez mais complexas, aliado a necessidade imperativa de se ter o pensamento sistêmico para os problemas da sociedade, é preciso ser um profissional com visão holística, que possa desenvolver ações interdisciplinares seja no âmbito público ou privado.

Dessa forma, é preciso formar administradores que saibam lidar com as ambiguidades do ambiente organizacional, pois para operar os recursos disponíveis é preciso ter a visão sistêmica da gestão de pessoas, das unidades operacionais, dos aspectos financeiros e *marketing*. Portanto, as situações apresentadas no cotidiano das pessoas, grupos e instituições têm como característica nessa época a incerteza, e para lidar com a quantidade de informação que dispomos de forma instantânea, é necessário conhecimento para buscar soluções, assim como saber comunicar para todos os *stakeholders*.

Desse modo, para desenvolver as competências dos discentes é necessário contemplar na formação acadêmica áreas que estão em evidência e são norteadoras e catalisadoras do desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, como Sistemas e Tecnologia da Informação, Empreendedorismo, Inovação, Gestão do Conhecimento, Gestão de Serviços, Gestão de Organizações sociais e Gestão Social.

Dessa forma, este projeto de reformulação do PPC deve ser a bússola que guiará as ações dos docentes e discentes nos próximos 10 anos. Para os estudantes do curso de Administração do *Campus* III- Bananeiras é uma oportunidade de experienciar um curso contemporâneo, flexível e de qualidade, que contribuirá para o protagonismo nas organizações por meio do desenvolvimento local e regional. Para os docentes é a oportunidade de cumprir o papel de formar cidadãos com competência técnica, humana e conceitual, com visão holística e crítica para ser um agente modificador da sociedade.

2 MARCO TEÓRICO

Mediante o papel de formar gestores públicos e privados aptos a atuarem no mercado de trabalho de empresas e organizações públicas, as Instituições de Ensino Superior precisam em seu processo formativo discutir questões acerca da aprendizagem na formação destes acadêmicos em Administração. O processo formativo conta com a necessidade de fortalecer as competências e habilidades, os componentes curriculares, as atividades complementares, o estágio curricular supervisionado, o sistema de avaliação, o trabalho de conclusão de curso, dentre outros elementos necessários para o desenvolvimento dos formandos e definidos no projeto pedagógico do curso.

O projeto pedagógico do curso, por sua vez, precisa oferecer aos estudantes, professores, coordenadores e todos os envolvidos no processo formativo, itinerários capazes de contemplar as escolhas e mais ainda, de orientar todos na utilização dos espaços de aprendizagem com foco na formação. Assim, apresenta-se a necessidade de identificar lentes teóricas que se apresentam como pressupostos no processo de aprendizagem em que devem completar as escolhas.

Estas lentes auxiliam no desenvolvimento das competências e habilidades ao serem desenvolvidas pelo graduando que subsidiam o perfil desejado para o acadêmico, de acordo com o art. 3º da resolução CNE/CES nº. 4, de 2005. Esta, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração, desenvolvido a partir

da compreensão de questões científicas, técnicas, sociais e econômicas, pela capacidade de tomada de decisão adequada e gerenciamento com adaptabilidade e flexibilidade frente a cenários de mudanças (BRASIL, 2005).

O perfil definido neste PPC deve ser balizado por atividades que demandam o envolvimento do acadêmico, dotado de experiências (sociais, profissionais e da própria educação formal), para que possa desenvolver um percurso de aprendizagem guiado pelas suas expectativas, deficiências, necessidades, transformando-o em um sujeito responsável pelo direcionamento no próprio aprendizado, uma vez que as competências exigidas pressupõem essa condição (NICOLINI, 2003).

Neste sentido, há a necessidade de considerar também na formação do administrador questões teóricas que balizam o entendimento de aprendizado oferecido aos adultos em que as experiências são usadas por meio da reflexão crítica, assim, são direcionadoras no processo de aprendizagem, já que o ser humano vive, experimenta e aprende simultaneamente, cujo processo está tão inter-relacionado que não tem como desmembrá-lo (DEWEY, 1974).

Assim, se faz necessário perceber que sem a articulação das experiências dos discentes em sala de aula, ou seja, no processo formativo, estes enfrentam dificuldades ao aplicar as novas informações no refinamento de suas ações profissionais (CUNHA, 2011). Como resultado, a noção de que não há aprendizagem desassociada das experiências, é reforçada (KOLB, 1984).

Para tanto aprender é um processo de reconstrução e reorganização das experiências pelo qual se permite observar os novos sentidos e modificar o curso das experiências futuras. Portanto, as experiências conduzem o indivíduo à reflexão e permitem identificar novas relações ainda não percebidas. Como resultado há um indivíduo mais experiente que altera e constrói a própria história de vida, o corpo e a mente (DEWEY, 1973; KOLB, 1984).

Há, portanto que se considerar as experiências no processo de formação do administrador, já que interferem na formação de competências e promovem aproximação da teoria com a prática. Em outras palavras, o ensino precisa envolver a diversidade de experiências e retirar dela não as semelhanças, mas o pluralismo (MINTZBERG, GOSLING, 2002). A seguir são elucidadas as questões teóricas e centrais deste projeto pedagógico: a andragogia e a aprendizagem experiencial.

2.1 Andragogia: ensino voltado aos adultos

Criado por Malcolm Knowles e difundido nas suas obras nos anos 1980 e 1989, esse termo refere-se à educação voltada para os adultos, e é baseado nesse conceito que esse PPC se fundamenta. A partir da releitura de Knowles, Holton, Swanson (2011) os princípios centrais da andragogia usados como base para o desenvolvimento do presente PPC, são: O que o aluno precisa saber (porque e como), o auto-conceito do aluno, a experiência prévia, a disponibilidade para aprender, a orientação para a aprendizagem e a motivação para aprender.

Estes princípios constituem o modelo andragógico e auxiliam na compreensão de que a andragogia fornece ao aluno-aprendiz o conteúdo fundamental e depois encoraja a tomar iniciativas, possibilitando um processo de investigação. Assim, em sala de aula são utilizadas ferramentas andragógicas, e não pedagógicas como no ensino infantil. Como resultado, este modelo fornece ao orientador da aprendizagem, um meio de interpretar as necessidades dos estudantes e adequá-las aos métodos de ensino, sendo, portanto, mais efetivos (KNOWLES, HOLTON, SWANSON, 2011).

2.2 Aprendizagem experiencial: um guia para envolver as experiências dos alunos

Para Kolb (1984, 1997) os objetivos da aprendizagem experiencial são: o aluno deve aprender o conteúdo de um tema, e perceber as suas forças e fraquezas. Segundo o autor, por meio desse entendimento, o aluno inicia um processo de continuidade, pois à medida que este reconhece que não aprendeu devido à determinada fraqueza, pode explorar esse ponto para atingir novos conceitos. Assim, torna-se possível integrar o estilo da aprendizagem do aluno (divergente, convergente, assimilador e acomodador) à prática da aprendizagem.

O importante nesse debate para Kolb (1997), é que os estilos de aprendizagem sejam entendidos não com juízo de valor, mas como cada um (com suas especificidades) pode contribuir melhor em determinada situação. Assim, indica que todos os estilos são importantes e complementares, isto pode ter muitas implicações para as organizações, escolas, programas de desenvolvimento de pessoas, para um grupo ou para o estudante. O discente pode a partir da descoberta do seu estilo de aprendizagem, reconhecer suas fraquezas e suas forças, e traçar objetivos mais

adequados com o seu perfil. Além disto, pode encorajá-lo a buscar ultrapassar os limites do seu perfil, promovendo o alcance de novas habilidades. É por isso que a experiência é o ponto de partida.

Preocupado com a qualidade das experiências, o autor esclarece que toda experiência deve perpassar as vivências do passado e preparar para o futuro, por meio da conexão entre o que foi aprendido anteriormente e as consequências desse processo para o indivíduo, possibilitando a continuidade. O outro princípio refere-se ao contexto da experiência vivenciada pelo indivíduo, que permite uma interação entre o adulto e o meio ambiente, possibilitando que esse processo ocorra do indivíduo para o ambiente, e do ambiente para o indivíduo. Baseado nessa perspectiva dentre outras, o autor, chega à conclusão de que aprendizagem experiencial é pautada pelo equilíbrio entre: o conteúdo, o incentivo e a interação (ILLERIS, 2007).

O conteúdo está relacionado ao que se aprende em uma atividade, aula ou itinerário acadêmico. O incentivo está relacionado à capacidade do aluno de se motivar ao aprendizado, portanto aos conceitos de autoaprendizagem, andragogia. E, a interação é pautada no relacionamento entre o indivíduo e o meio em que está inserido. Essas relações, das três dimensões da aprendizagem, em equilíbrio definem a abordagem da aprendizagem experiencial. Assim, a aprendizagem significativa e a experiência dependem dessa permissão do contexto social, e como resultado o discente desenvolve habilidades que servem não apenas para o contexto profissional na aquisição de competências, mas para a sua vida pessoal (SILVA, 2009).

3 COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

É requerido que o estudante ao longo do processo formativo balizado pelas disciplinas, experiências extracurriculares e curriculares, o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes a seguir elencadas:

- i. Capacidade de comunicação escrita e verbal
- ii. Capacidade de Identificar e solucionar problemas
- iii. Capacidade de influenciar o contexto para mudança por meio da iniciativa, proatividade e criticidade.
- iv. Capacidade de aplicar o conhecimento teórico no campo de atuação;

- v. Capacidade de interagir e estabelecer relações interpessoais, intergrupais e Interorganizacionais.
- vi. Capacidade de reconhecer os diversos modelos de gestão e a necessidade do seu devido alinhamento mediante o contexto.

Essas competências elencadas apresentam a função de norteadoras para as decisões apresentadas a seguir uma vez que este é o ponto de partida do presente PPC e apresenta papel transversal ao longo do itinerário apresentado. Na seção de apresentação do novo itinerário do curso (9), as competências predominantes estão interligadas aos componentes curriculares, o que reforça o contexto em que foram sugeridas -isto é considerando o novo paradigma em que o PPC é desenvolvido a partir das competências requeridas para formação e não das disciplinas- e o comprometimento do curso de maneira ampla e dos que atuam nele de forma específica no fornecimento de experiências que ajudam o estudante a desenvolvê-las.

Ademais, foi resultado de um processo de busca, pesquisa, compartilhamento de experiências, comparações com outros cursos, protagonizado pelos professores do curso, tendo como base, as competências definidas pela Resolução de Nº 4, de 13 de julho de 2005 com vistas às necessidades apontadas nas pesquisas com os envolvidos direta e indiretamente no curso-conforme descreve a seção 9.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo geral

Formar baracheis em Administração com formação humanística, visão estratégica e sistêmica, capazes de interagir em organizações como agente de mudança com respeito aos princípios da justiça e da ética.

4.2 Objetivos Específicos:

- a) Proporcionar uma formação que integre o ensino, a pesquisa e a extensão com as dimensões social, histórica, política e cultural vinculadas à atuação do administrador.
- b) Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, operacionais, relacionais e humanísticas na análise de cenários e problemas com fins na tomada de decisão.
- c) Desenvolver a capacidade de adaptação mediante a singularidade do contexto profissional em constante transformação;

5 PERFIL DO PROFISSIONAL DO EGRESSO

Profissional com formação humanística, visão estratégica e sistêmica, capaz de interagir em organizações como agente de mudança com respeito aos princípios da justiça e da ética.

6 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O curso de administração da UFPB do Campus III volta-se para a formação humanística de profissionais com visão estratégica e sistêmica capazes de interagir em organizações como agentes de mudança com respeito aos princípios da justiça e da ética. O campo de atuação envolve todos os setores econômicos e sociais de organizações da iniciativa pública ou privada, nas áreas específicas da administração tais como a gestão financeira, marketing, logística, gestão de pessoas, de informação, no empreendedorismo ou na carreira docente.

7 APRESENTAÇÃO DO NOVO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO:

<p style="text-align: center;">BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO com linha de formação em Serviços e Gestão Social</p>
--

Este documento faz parte de uma iniciativa coletiva protagonizada pelos docentes do CCHSA - DCSA representados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso

de administração. A primeira reunião realizada com este fim ocorreu em 25/07/2016 em que os docentes decidiram iniciar por meio de pesquisas, as propostas do novo PPC. Foram consultados todos os envolvidos na consolidação de um curso e na recepção de egressos: empresários, políticos, egressos, discente, docentes e a diretoria do CCHSA. Ocorreram reuniões ampliadas junto aos docentes (duas vezes) e discentes do curso (diurno e noturno) para apresentar todas as decisões tomadas e compreender a percepção dos envolvidos.

Foi, assim, um processo coletivo, que durou mais de 2 anos e demandou pesquisas em todas as etapas, em que o ponto de partida foram as competências, o perfil do egresso e o objetivo do curso, para em seguida refletir sobre o itinerário de formação. Como resultado apresentamos um PPC que vai possibilitar ao egresso o desenvolvimento de competências requeridas pelo mercado de trabalho, sociedade diante as mudanças e adaptações necessárias no mundo corporativo.

A linha de formação apresentada, resulta de todo o processo de pesquisa, de planejamento, refletindo os próximos anos e de absorção dos egressos na região de atuação. Ademais, fortalece a identidade do curso ao tempo em que se diferencia dos cursos apresentados pelas instituições mais próximas. Em outras palavras, a linha de formação em serviços e na gestão social representa não apenas a demanda da região local mas fortalece a identidade do curso ao diferenciar dos cursos de administração dos municípios e Estados vizinhos da Paraíba. Segundo Andrade¹ (2004 p. 29), um curso de administração deve “ensejar variados tipos de formação e habilitações diferenciadas”, bem como se enquadrar ao perfil do Campus de Bananeiras, a qual está inserido.

O curso contemplará uma formação pautada em um núcleo básico, adicionado a linha de formação específica com formação em serviços e gestão social, perfazendo também 3.000 horas/aula. O novo itinerário de aprendizagem é apresentado a seguir, em que a partir da seção 9.1.1 os componentes são interligados as competências chave, a serem desenvolvidas no processo formativo.

7.1 Carga Horária, segundo as Diretrizes curriculares

¹ANDRADE Rui O.B.de – Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Administração: Como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico. EDUSC. 2004

DISTRIBUIÇÃO	Carga Horária	Créditos	
1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1. Conteúdos de Formação Básica	540h	36	18%
1.2. Conteúdos de Formação Profissional	1.020h	68	34%
1.2.1 Estágio Supervisionado	300h	20	10%
2. Conteúdos Complementares			
2.1. Conteúdos Obrigatórios: Estudos Quantitativos, Tecnologias e pesquisa acadêmica, da linha de formação e seminários específicos.	810h	54	27%
2.2. Conteúdos Optativos de Formação Geral	60h	04	2%
2.3 Atividades Flexíveis	270h	18	9%
TOTAL	3000h	200	100%

7. 1. 1 Conteúdos Básicos Profissionais

7.1.1.1 Conteúdos de Formação Básica

ÁREA	COMPETÊNCIA CHAVE	COMPONENTE	CH	CRT
Economia	II, IV	Economia I	60	04
	II, IV	Economia II	60	04
Direito	II, IV	Noções de Direito constitucional, administrativo e tributário	60	04
	II, IV	Legislação social e trabalhista	60	04
Contabilidade	II, IV	Contabilidade Aplicada à administração	60	04
Filosofia	II, IV, V	Filosofia e ética na administração	60	04
Sociologia	II, IV, V	Sociologia das Organizações	60	04
Psicologia	II, IV, V	Psicologia das Organizações	60	04
Matemática	II, IV	Matemática aplicada à administração	60	04
		Total	540	36

7.1.1.2. Conteúdos de Formação Profissional

ÁREA	COMPETÊNCIA CHAVE	COMPONENTE	CH	CRT
Administração	III, VI	Fundamentos da Administração	60	04
	III, VI	Teorias da Administração	60	04
	II, III, IV, V, VI	Processo decisório	60	04
Marketing	II, III, IV, VI	Administração de Marketing I	60	04
	II, III, IV, VI	Administração de Marketing II	60	04
Gestão Estratégica	II, III, IV, VI	Administração estratégica	60	04
Gestão Humana	II, III, IV, V, VI	Administração de Pessoas I	60	04
	II, III, IV, V, VI	Administração de Pessoas II	60	04
Produção	II, III, IV, VI	Administração da Produção e Operações I	60	04
	II, III, IV, VI	Administração da Produção e Operações II	60	04
	II, III, VI	Logística empresarial	60	04
Adm. Financeira	II, III, IV, VI	Administração Financeira I	60	04
	II, III, IV, VI	Administração Financeira II	60	04
Administração de Materiais e Patrimônio	II, III, IV, VI	Administração de Materiais e Patrimônio	60	04
Sistemas de Informações	II, III, IV, V, VI	Estruturas e processos organizacionais	60	04
	II, III, IV, VI	Administração de Sistemas de Informações	60	04
Qualidade	II, III, IV, VI	Gestão da Qualidade	60	04
Estágio Supervisionado	I, II, III, IV, V, VI	Estágio Supervisionado	300	20
Total			1320	88

7.1.2 - Conteúdos Complementares

7.1.2.1 Conteúdos Obrigatórios –

Estudos Quantitativos, Tecnologias e Pesquisa acadêmica

ÁREA	COMPETENCIA CHAVE	COMPONENTE	CH	CRT
Matemática	II, III, IV	Gestão de custos	60	04
	II, III, IV	Matemática Financeira	60	04
Métodos	I, IV,	Pesquisa em administração	60	04
	I, II, IV	Metodologia da Pesquisa em Administração	60	04
	I, II, IV	Métodos qualitativos	60	04
	I, II, IV	Métodos quantitativos	60	04
Pesquisa acadêmica	I, II	TCC 1	30	02
	I, II	TCC 2	30	02
		Total	420	28

Conteúdos da Linha de Formação

ÁREA	COMPETENCIA CHAVE	COMPONENTE	CH	CRT
Serviços e Gestão social	II, III, IV, V, VI	Gestão de projetos	60	04
	II, III, IV, V, VI	Gestão ambiental e sustentabilidade	60	04
	II, III, IV, V, VI	Gestão de organizações sociais	60	04
	II, III, IV, V, VI	Governança Corporativa e Responsabilidade Social	60	04
	II, III, IV, V, VI	Gestão de serviços	60	04
	II, III, IV, V, VI	Gestão da inovação em serviços	60	04
		Total	360	24

Seminários em Específicos

ÁREA	COMPETENCIA CHAVE	COMPONENTE	CH	CRT
SEMINÁRIOS ESPECÍFICOS	I, II, III, IV e, V	• Orientação de Carreira.	15	01
		• Educação das Relações Étnico-Raciais.	15	01
		Total	30	02

7.1.2.2 Conteúdos Optativos de formação geral

ÁREA	COMPETENCIA CHAVE	COMPONENTE	CH	CRT
Optativa	II, IV	Pesquisa operacional	60	04
	II, III, IV	Mercado de Capitais	60	04
	II, III, IV	Desenvolvimento local e regional	60	04
	II, III, IV	Marketing de Varejo e Serviços	60	04
	I, II, III, IV	Pesquisa de Mercado	60	04
	II, III, IV	Associativismo e Cooperativismo	60	04
	III, VI	Fundamentos da Adm. Pública	60	04
	II, III, IV	Jogos Empresariais	60	04
	I, III, IV	Libras	60	04
	II, III, IV, V	Empreendedorismo	60	04
	II, III, IV, VI	Consultoria empresarial	60	04
	II, III, IV, V	Gestão do conhecimento	60	04
	II, III, IV	Comportamento do consumidor	60	04
		Total²	60	04

² Valor refere-se ao componente conforme matriz curricular, a escolha deste ocorre mediante necessidade da coordenação de curso.

7.1.2.3 Atividades Flexíveis

Serão atividades exercidas pelos estudantes que auxiliam no desenvolvimento de experiências acadêmicas e profissionais e são potenciais para desenvolver as competências: I, II, III, IV, V e VI. Podem ser:

- i. Visitas-técnicas comprovadas às organizações públicas e privadas, promovidas pela UFPB.
- ii. Participação comprovada em projetos de extensão e de pesquisa.
- iii. Participação comprovada em monitoria.
- iv. Participação comprovada em cursos de especialização da área de administração.
- v. Participação comprovada no Movimento das Empresas Juniores (MEJ) ou na Executive.
- vi. Participação comprovada em grupos de pesquisa vinculados à UFPB.
- vii. Participação comprovada em cursos de nivelamento promovido pela UFPB.
- viii. Participação comprovada em eventos nacionais e internacionais por meio da publicação de artigos científicos (a quantidade de horas equivale à programação do evento).
- ix. Publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais desde que o trabalho esteja vinculado à área de administração (a quantidade de horas é definido pelo professor orientador e a coordenação de curso)
- x. Certificados de cursos, palestras, mesas-redondas, oficinas, workshop, na modalidade *on line* ou presencial, realizados durante o período do curso, e que tenham relação com o curso de administração.

O Estudante deve, ao completar a carga horária de 270 horas, devidamente munido de documentos originais e cópias dos comprovantes, solicitar abertura do processo de aproveitamento das atividades, no componente curricular atividades flexíveis.

8 - ALTERAÇÕES CURRICULARES

Esse documento é baseado na resolução 16/2015 do CONSEPE que aprova a sistemática de elaboração e de reformulação do projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFPB e na Nº 1, DE 2 de fevereiro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências e dessa forma:

Este PPC reestrutura o curso de Bacharelado em Administração com linha de formação em Cooperativas e no Agronegócio **para Curso de Bacharelado em Administração com linha de formação em serviços e gestão social**, tendo um perfil adequado à região e ao Campus CCHSA. Assim, esta nova orientação proporciona ao estudante do curso um itinerário mais voltado à formação profissional 34% representado no PPC anterior por 30%, seguido da formação básica reduzida para 18% antes era 20%, mantém a formação em estudos quantitativos e suas tecnologias com 14% e fortalece a formação da linha com 12% (antes era 10%).

9- PRÁTICAS ANDRAGÓGICAS INOVADORAS

As práticas inovadoras implementadas no curso são as seguintes:

1- Uso de dois laboratórios de informática (um que serve ao Campus e outro menor específico, exclusivo para os alunos de administração), com acesso a Internet, para pesquisa de temas relacionados com as disciplinas nas quais o aluno está matriculado e assuntos que favoreçam sua aprendizagem;

2- Visitas às organizações públicas e privadas, com enfoque na associação teoria-prática, com possibilidade de aproveitamento de créditos, no componente atividades flexíveis.

3- Uso da Empresa Júnior, EXECUTIVE CONSULTORIA JÚNIOR, para o estudo prático das matérias do Curso. Na Empresa Júnior, com a orientação dos professores, os alunos podem desenvolver trabalhos de consultoria, associativismo, pesquisas mercadológicas, de mercado, planejamento de vendas, implantação de

sistemas contábeis-financeiros, diagnóstico e elaboração de estratégias nas organizações, treinamento e qualificação de pessoal.

4- Realização mensal de eventos internos para os alunos do Curso de Administração através do Centro Acadêmico, da Coordenação de Curso e da Executive Empresa Junior sendo aproveitado no componente Atividades flexíveis.

5- Participação em eventos regionais e nacionais, com possibilidade de aproveitamento de créditos, no componente Atividades flexíveis.

6- Estágio Supervisionado, efetuado geralmente em organizações da região, orientado por um professor e coordenado pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado.

7- Trabalho monográfico final, executado sob coordenação do professor do componente TCC, orientado por outro professor e defendido perante uma banca examinadora.

8- A extensão, atividade complementar do ensino, que, com os projetos desenvolvidos, permite ao aluno a contextualização do teórico nos casos práticos.

9- Participação de alunos em atividades de Iniciação Científica, no âmbito do PIBIC/UFPB.

10- Videoteca do Administrador: exibição de filmes específicos e gerais relativos à área de Administração, às quartas-feiras, nos três turnos, no mini-auditório;

11 – Possibilidade de intercâmbio dos alunos entre IES no âmbito nacional e internacional.

12-Uso de seminários para orientação de carreira para fortalecer o estudante nas possibilidades de atuação do administrador.

10 - PRÁTICAS FORMAIS DE AVALIAÇÃO

As práticas de avaliação são regimentais e estão de acordo com a Resolução N° 16/2015 do CONSEPE/UFPB, que estabelece normas complementares sobre a verificação do rendimento escolar em todos os cursos de graduação oferecidos pela UFPB.

10.1 - Forma Específica de Avaliação dos Componentes

A avaliação dos componentes expostos a seguir dar-se-á da seguinte maneira:

- a) Componente Estágio Supervisionado: Confeção de um Relatório Técnico, indicando as atividades exercidas e as reflexões obtidas a partir do aprendizado consolidado, apresentado ao professor responsável, que emitirá a nota final.
- b) Componente TCC1 e TCC2: Confeção de trabalho de conclusão de curso com acompanhamento do Professor responsável do componente e do Orientador, apresentado publicamente, julgado por uma banca composta no mínimo por dois membros, sendo o presidente, o orientador e outro professor-avaliador (indicado pelo professor responsável pelo componente, preferencialmente os mesmos professores da banca de TCC 1 para o TCC 2). É elaborado em duas fases nos últimos períodos do curso, TCC 1 e TCC 2.

Obedecendo os seguintes critérios:

- I. São componentes obrigatórios que consistem na produção acadêmica resultado do processo de formação vivido pelo estudante e orientado pelo professor-orientador.
- II. É uma produção acadêmica elaborada pelo discente com acompanhamento do professor-orientador.
- III. A gestão do trabalho de TCC é de responsabilidade do professor do componente, que deverá manter os professores do curso e a coordenação atualizados sobre cronograma, dificuldades e, resultados.
- IV. Deve adotar uma das modalidades³ detalhadas a seguir com a estrutura especificada no Anexo: “**Relato monográfico** no formato padrão de relatórios de pesquisas científicas, conservada a adequação de profundidade, extensão e complexidade cabíveis na formação de graduação. **Artigo científico** nos formatos convencionalmente desenvolvidos nas publicações e instituições acadêmicas de referência na área de Administração. **Artigo tecnológico ou caso para ensino** nos formatos convencionalmente desenvolvidos nas publicações e instituições acadêmicas de referência na área de Administração. **Plano de negócios** elaborado a partir de uma pesquisa de mercado e com todas as

³ As modalidades apresentadas são da resolução 01/2016 do CADM página 01. Toda seção que trata de TCC foi inspirada nesta resolução.

especificações requeridas para documentos dessa natureza”(CADM, resolução 01/2016).

- V. No componente TCC 1 os estudantes devem elaborar: definição de escopo da pesquisa, com objetivos, elaboração do texto do projeto indicando a modalidade a ser usada e a qualificação. No TCC 2 o trabalho deve ter a execução da pesquisa, versão final do relatório, e a defesa. A versão final do componente TCC 1 será apresentada para qualificação. A versão final do TCC 2 será apresentada para defesa. A aprovação do trabalho fica condicionado à entrega no prazo definido pelo professor do componente.
- VI. Ao professor-orientador cabe orientar o estudante selecionado sendo de sua total responsabilidade, para tal, deve acompanhar todo o processo de elaboração da modalidade escolhida, por meio de reuniões e encontros. Cabe ao professor-orientador indicar ao professor do componente, dificuldades, necessidades especiais ou desligamento da orientação do estudante. Neste último caso, o professor do componente deve indicar um novo orientador justificando a mudança no processo de orientação.
- VII. O professor do componente, por sua vez deve indicar aos estudantes os nomes dos professores e as áreas de interesse, bem como seus contatos, ficando sobre responsabilidade do estudante indicar e contactar o professor orientador.
- VIII. Todos os envolvidos no processo, ficam submetidos ao calendário definido pelo professor do componente.
- IX. A não entrega da carta de aceite em tempo, no componente TCC 1 acarreta a reprovação do estudante no componente.
- X. Apenas os estudantes aprovados no componente TCC 1 pode seguir o trabalho no TCC 2.
- XI. Apenas o professor-orientador pode autorizar a entrega do trabalho nos componentes TCC 1 e 2, bem como autorizar a apresentação (qualificação ou defesa).
- XII. A banca avaliará o trabalho apresentado conforme estrutura indicada em Anexo, que considera a apresentação com peso 3 e a entrega com peso 7. Ao final da apresentação, a banca define e registra, reservadamente a nota e o parecer final de aprovação ou reprovação do trabalho apresentado (a nota pode ser publicada ao estudante).

- XIII. A apresentação do componente TCC 2 pode ocorrer de modo virtual caso o estudante esteja em situação de intercâmbio, de trabalho ou de participação em seleção de pós-graduação. Para tal o professor-orientador deve solicitar ao professor do componente apresentando os documentos comprobatórios do estudante, que avaliará a pertinência do pedido de banca virtual.
- XIV. Em caso de plágio reconhecido por qualquer professor do curso, o professor do componente deve ser informado para indicar ao estudante a reprovação com nota zero.
- XV. Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7 definido pela banca examinadora do TCC 1 e TCC 2. Não cabendo recuperação nem final.
- XVI. Após a aprovação do trabalho, o estudante deve entregar a versão final em cópia digital à coordenação do curso – o formato e apresentação física, desta entrega deve ser definido pelo professor do componente visto que pode mudar de um semestre para o outro. É necessário que apresente no mínimo, identificação do estudante, título do trabalho, nome do curso e período de conclusão. A integralização do componente no histórico do estudante fica condicionada à entrega da ata de qualificação ou defesa e da versão final em cópia digital no caso de TCC 2.
- XVII. Faz parte da apresentação dos trabalhos, independente da modalidade escolhida o uso dos elementos pré-textuais, o conteúdo, e os elementos pós-textuais. Cabe ao professor do Componente do TCC 1 indicar modelos para os trabalhos defendidos no curso.

10.2 - Estágio Supervisionado

Algumas experiências apresentadas em seminários e constantes em documentos que circulam no meio acadêmico vislumbram oportunidades de redirecionar a nossa forma de executar o Estágio, obedecendo à legislação, conforme parecer do CFE de N° 433193, e procurando consolidar os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário, produzindo conhecimento;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para vida profissional, abrindo ao estagiário, mais oportunidades de conhecimento da filosofia, das diretrizes, da organização e do funcionamento das organizações e da comunidade;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas e
- Promover a integração Escola-Empresa-Comunidade.

10.2.1- Justificativa do Estágio Supervisionado

A aplicação da legislação do Estágio Supervisionado no Curso de Administração do Campus III, Bananeiras -PB, encaminha todo processo de aproximação do aluno à realidade, no último período de vínculo com a Instituição.

Embora este método tenha nos trazido algum resultado surpreendente de monografias e relacionamentos com as organizações, identifica-se que a relação prática-teoria-prática não está sendo trabalhada ao longo do curso e, por conseguinte, não permeia as diferentes disciplinas.

A reestruturação da disciplina Estágio Supervisionado é o resultado de momentos de avaliação com o intuito de um re-direcionamento do trinômio: teoria - prática-estágio supervisionado. A sociedade está a exigir um profissional preparado com formação ampla, para exercer seu papel na transformação de uma Nação.

Em função disto, como forma de estudo, desenvolveremos as ações de ensino e pesquisa que se propõem a contribuir com propostas andragógicas, com a finalidade de melhorar o processo ensino-aprendizagem, reforçando o Estágio Supervisionado como uma etapa indispensável à formação profissional, na qual o estagiário tem a oportunidade de pôr em prática seus conhecimentos acadêmicos, compreendendo as diferentes atividades de observação, até a realização do confronto dos aspectos teóricos pertinentes às diferentes áreas da Administração e buscando respostas para novos desafios, apresentando como forma de estudo a pesquisa.

10.2.2 - Metodologia do Estágio Supervisionado

Embora algumas Instituições já adotem o Estágio Supervisionado logo no início do curso, entendemos que se faz necessário que o aluno tenha algum conhecimento teórico das disciplinas básicas da administração. Dentro dessa visão, no oitavo (no curso diurno) e nono (no curso noturno) períodos em que se espera que o aluno já tenha essa base necessária para administrar uma empresa, quase completa.

Ao retornar à universidade, sua visão estará enriquecida com a prática vivida, onde poderá transmitir aos outros graduandos suas experiências. Por isso, nossa proposta apresenta-se da seguinte maneira:

Para o curso diurno:

7º Período Letivo

1. Escolha do tema ou ramo de negócio;
2. Pesquisa bibliográfica preliminar;
3. Escolha da provável Empresa.

8º Período Letivo

1. Matrícula no Estágio Supervisionado;
2. Estágio de 300 horas na prática;
3. Apresentação de relatório de estágio.

Para o curso noturno:

8º Período Letivo

1. Escolha do tema ou ramo de negócio;
2. Pesquisa bibliográfica preliminar;
3. Escolha da provável Empresa.

9º Período Letivo

1. Matrícula no Estágio Supervisionado;

2. Estágio de 300 horas na prática;
3. Apresentação de relatório de estágio.

10.2.3 - Resultados Esperados do Estágio Supervisionado

- Adotar uma didática de ensino mais comprometida com a aprendizagem;
- Instrumentalizar o estagiário a aprender;
- Edificar as bases para estudantes e professores construírem uma relação mais horizontalizada, como sujeitos complementares dos processos de ensino e aprendizagem; desempenhando mais os papéis de estudante pesquisador e professor orientador.
- Comprometer-se com a credibilidade dos resultados alcançados em termos de conteúdo e rigor metodológico;
- Sensibilizar o estudante para compartilhar, junto com a instituição, do objetivo de fazer-se um curso que responda à meta de contribuir para a formação do profissional, do homem e do cidadão.

10.2.4 - Conclusões sobre o Estágio Supervisionado

Espera-se com a reformulação do processo de Estágio Supervisionado, que se possa fortalecer e consolidar as etapas do ensino-aprendizagem, passando a não encarar o estágio como um mero cumprimento legal.

Por outro lado, evita-se que o estagiário seja utilizado como mão-de-obra barata, permitindo que a observação e a análise da prática possam reverter em aprimoramento dessa prática e aprofundamento das questões ligadas aos conteúdos do curso.

11 – OPTATIVA

Este componente tem como finalidade possibilitar à coordenação do curso oferecer o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em áreas emergentes e/ou atuais que não estejam contemplados nesse PPC, bem como possibilitar ao discente escolher e

cursar qualquer disciplina, de qualquer área do conhecimento, que seja de seu interesse particular obedecendo às únicas restrições:

- (1) Seja um componente ofertado em uma IES reconhecida pelos órgãos de educação do Brasil;
- (2) Contenha, no mínimo, 60 horas aula;
- (3) A cada 15 horas será atribuído e contabilizado 1 crédito;
- (4) Todas essas disposições e outras omissas devem ser aprovadas no colegiado de curso.

12 - A DINÂMICA DO CURSO

Como já elucidado, o Campus da UFPB localizado em Bananeiras tem características peculiares dos demais campi da universidade. Além de grande parte de seu alunado permanecer alojado no próprio Campus em diversas residências universitárias. Deste modo, algumas considerações devem ser observadas:

- Um sistema tipo blocagem de disciplinas, possibilita negativamente o aumento do tempo de permanência do graduando no curso, no caso dele, por qualquer razão, perder uma disciplina e;
- Não há razão cabível para bloquear o estudante que queria e tenha condições físicas e mentais de cursar mais matérias, que não tenham pré-requisito, ao acesso às disciplinas, e nesse caso, de maneira positiva, diminuindo o tempo de permanência.

Deste modo:

- a) A duração programada pela UFPB do curso Diurno será de 4 anos (3000 h) e Noturno, 4,5 anos (3000 h).
- b) O tempo mínimo será de 4,0 anos para o curso diurno e de 4,5 anos para o curso noturno. O tempo máximo é de 6,0 anos (ou 12 semestres letivos) para o curso diurno (mínimo+50%) e de 7 anos (ou 14 semestres letivos) para o curso noturno (mínimo+50%).
- c) O número mínimo de créditos para matrícula por semestre letivo para o curso diurno é de 24 créditos e para o curso noturno é de 20 créditos. O

número máximo de créditos 36 para o curso diurno e de e noturno é de 30.

- d) Entenda-se o alunado como pertencente ao curso noturno, aquele que teve sua entrada para tal curso e neste caso, terá prioridade às disciplinas noturnas. Caso este aluno tenha condições de cursar mais matérias no período diurno, que seja facilitada sua entrada, desde que hajam vagas remanescente dos alunos diurnos, conseguindo dessa forma diminuir o tempo de permanência na instituição.
- e) Entenda-se de forma análoga descrita na questão anterior, ao alunado pertencente ao curso diurno.

13 - PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO: ESTUDANTES, DOCENTES, MERCADO DE TRABALHO, COMUNIDADE CIENTÍFICA, ÓRGÃOS/ ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

A instalação na cidade de Bananeiras - PB, pelo Ministério da Agricultura, do Colégio Agrícola "Vidal de Negreiros", na década de 1920, fez com que este município tornasse pólo da educação agrícola de nível médio. A interiorização das ações da UFPB nos anos 70 e 80 e o projeto governamental de ampliação dos cursos superiores no país encontram, aqui, condições favoráveis, tanto no que se relaciona à infra-estrutura de instalações, como à tradição de cooperativismo em Bananeiras com a existência, na época, da primeira Sociedade Cooperativa de Crédito, do Sistema Raiffeisen, fundada em 1923.

Ao longo de seu funcionamento, pelas análises documentais, verifica-se que as alterações promovidas pelo Conselho Universitário nas estruturas curriculares e físicas eram substanciados pela avaliação promovida pelos docentes, com o objetivo de atender aos desejos do alunado e, ao mesmo tempo, ao processo evolutivo no comportamento das administrações das Cooperativas.

Assim, serão enumerados alguns momentos de avaliação a que o curso foi submetido:

- i. Momento da expansão dos cursos técnicos superiores (década de 70 e 80) - Alterações ocorridas nas estruturas curriculares para atender às exigências do alunado e, também, do mercado;

- ii. Momento da mudança da concepção dos cursos técnicos para a graduação (década 90) - A participação do ensino de graduação na modernização produtiva e perfil profissional diferenciado do tecnicismo e
- iii. Momento do engajamento do curso na política de Avaliação Institucional (1996-1997) - Nesta fase de auto-avaliação, a Universidade Federal da Paraíba começou o seu processo de Avaliação Institucional -PROAV -vinculando-se ao PAIUB.

Neste último momento, foi constituída uma Comissão Central permanente de melhoria do ensino, coordenada pela PRG e as subcomissões nos Centro da Universidade. O primeiro passo dado foi fazer um levantamento de percepções dos professores e alunos sobre a qualidade dos cursos oferecidos pela UFPB: participaram desse levantamento alunos e professores.

O estudo enfatizou os seguintes aspectos:

a) Com que intensidade, no preparo dos estudantes, o curso prioriza a formação geral ou específica para o exercício imediato da profissão;

b) Em que medida os conteúdos da maioria das disciplinas do curso atende a cada um dos seguintes aspectos: -Relevância para o alcance dos objetivos do curso, atualidade técnica -científica; desenvolvimento de habilidades requeridas pela profissão; contribuição para a formação do profissional com perfil desejado; oportunidade para atingir objetivos pessoais e para desenvolver potencialidades individuais; divulgação de estudos, pesquisas e produções próprias da área de conhecimento do curso;

c) Em que medida os recursos bibliográficos, técnicos, instalações físicas e o estágio curricular têm contribuído para a qualidade e o bom funcionamento do curso;

d) Como se julga o curso em relação à: relevância e atualidade dos conteúdos em face dos desafios da profissão; incorporação de tecnologia apropriada; explicação dos princípios filosóficos, morais e político-sociais dos conteúdos curriculares; interação entre ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento curricular; perspectivas de inserção dos concluintes no mercado de trabalho ou de serem selecionados para cursos de pós-graduação; satisfação dos alunos e professores em relação ao curso;

e) Que apreciação se faz do trabalho do corpo docente que atua no curso de graduação, quanto ao (à): planejamento de disciplinas; capacidade de comunicação; execução da disciplina; domínio dos conteúdos; compromisso com o ensino;

acompanhamento e estágio; envolvimento em pesquisa, extensão e com programa de monitoria;

f) Em que extensões são utilizadas, no curso, enfoques curriculares centrados no docente, no aluno, no planejamento (ênfase na definição do perfil profissional desejado e na decorrente elaboração dos componentes essenciais do curso, no desenvolvimento e na verificação racional do processo de ensino), na transmissão de informação, na resolução de problemas, no eletivo (variedades de opções de disciplinas optativas), na integração interdisciplinar;

g) Qual tem sido a contribuição do estágio curricular (prática profissional, trabalho final) para formação dos alunos do curso? e

h) Qual é a competência que os estudantes têm alcançado, ao final do curso, para exercer cada uma das seguintes funções: planejar atividades e/ou serviços na área de atuação profissional; executar atividades/ tarefas técnicas características da profissão; cooperar com o público ou colegas acerca de assuntos profissionais; desenvolver continuamente a capacitação profissional; avaliar-se nas atividades de cunho profissional, capacitar pessoal auxiliar na área de atuação profissional; prover meios de proteção ou cuidados a si e aos indivíduos envolvidos na sua ação profissional.

A conclusão destes trabalhos indicou pontos para a necessidade da implantação de ações corretivas de modo que, ao longo dos períodos escolares, sejam viabilizadas as melhorias. As avaliações mencionadas encontram-se sistematizadas nos relatórios elaborados pela PRG e pela comissão de avaliação do Centro de Formação de Tecnólogos.

A partir do ano de 2003, a Comissão Permanente de Avaliação da Graduação ligada à PRG, iniciou um processo de avaliação, onde pretende mapear todos os itens antes colocados como necessários para melhoria dos cursos. A primeira fase se deu ainda no ano 2003 com uma avaliação dos docentes pelos discentes, processo que avançou e em 2004 se buscou mapear coordenações, espaços físicos e outras.

Em 2017 a PRG reuniu coordenadores a fim de apresentar dados para reforçar as dimensões de autoavaliação dos discentes e docentes da UFPB. Lançou o ODG-observatório de Dados da graduação que está apresentando e encaminhando novas formas de avaliação para entrar em vigor em 2018/2019.

15. METODOLOGIAS

Este PPC apresenta pressupostos no processo de formação que perpassa todas as decisões apresentadas. A aprendizagem experiencial (KOLB, 1997) e a andragogia (KNOWLES, HOLTON, SWANSON, 2011) são as lentes teóricas que ajudam a compreender na prática a implantação da concepção da educação para a administração (SILVA, 2016). Assim, a metodologia indicada é resultado deste processo de reflexão com estes pressupostos.

São requeridas portanto, metodologias que envolva o estudante em sala de aula por meio de suas experiências sociais, da educação formal e profissionais para o processo de aprendizagem se torne ainda mais significativo e transformador (SANTOS, 2013). Assim, devem requerer maior participação do estudante e serem mais interativas, envolver as necessidades dos estudantes e por meio do processo de planejamento indicar os resultados esperados com a participação (CHING, SILVA, TRENTIN, 2014).

Sugerimos, portanto, a utilização de metodologias ativas que possam oportunizar diante do envolvimento, reflexão e aprendizado. Ching, Silva e Trentin (2014) sugerem as seguintes metodologias:

Quadro 1 Estratégias Metodológicas sugeridas

Estratégias Metodológicas	Descritivo
Aproximação entre Teoria e Prática	Compreende simulações e/ou estudos de casos reais; citando exemplos; fazendo exercícios práticos; debatendo filmes ilustrativos de casos reais ou notícias de jornais e revistas e correlacionando a teoria com o ambiente empresarial contemporâneo em termos das estratégias, ferramentas de gestão e tecnologia utilizadas pelas organizações.
Ações Resolutivas	Compreende pesquisas, seminários ou ciclos de debates em que os alunos interagem na construção do conhecimento por meio de debates sobre temas ou problemas colocados para discussão
Mapa Conceitual	É uma ferramenta gráfica para a organização e representação do conhecimento em que os conhecimentos são representados de maneira hierárquica, com os conceitos mais inclusivos e gerais no topo e os mais específicos e menos gerais dispostos hierarquicamente abaixo. O ideal é que mapas conceituais sejam elaborados com base em alguma questão particular que procuramos responder, o que denominamos questão focal (NOVAK; CAÑAS,

	2010). O mapa conceitual tem o objetivo de mostrar, de forma analítica, a estrutura cognitiva subjacente a um dado conhecimento e aos seus elementos fundamentais e, com isso, promover a diferenciação conceitual. O mapa será utilizado após os alunos já terem familiaridade com a matéria e precedido de explicação pelo professor. Moreira (2006) entende ser essa a melhor maneira dos mapas serem empregados como instrumento didático.
Trabalho Interdisciplinar e Integrador	É a visão integrada dos conhecimentos, habilidades e bases tecnológicas, científicas e instrumentais que levam o aluno a construir e desenvolver determinadas competências. Este trabalho será coordenado pelo professor do componente integrador de cada ciclo. Favorece a construção de uma visão global, fundamentada numa perspectiva relacional entre as disciplinas integrando-as e articulando-as. Menino (2006) e Perrenoud (1999) reconhecem a utilidade de trabalho interdisciplinar.

Fonte: CHING, SILVA, TRENTIN, 2014, p. 680

16. EMENTAS

A seguir a descrição das ementas:

16.1 Conteúdos Básicos Profissionais

Economia I	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Noções e conceitos de Economia. Oferta, demanda e equilíbrio. Conceitos básicos de microeconomia. Análise da estrutura das decisões das pessoas e das firmas no mercado. Reflexão sobre oferta e demanda, elasticidades, escolha do consumidor, maximização da utilidade. Teoria da firma, tecnologia, maximização dos resultados. Estruturas de Mercados. Externalidade e Bens Públicos.	
Bibliografia Básica	
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 17ª ed. São Paulo: atlas, 1997.	
PINDYCK, Robert S. e RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7ª edição. Editora Pearson, 2010.	

Bibliografia Complementar	
VARIAN, Hal R. Microeconomia –Princípios básicos. Uma abordagem moderna. 9ª edição. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier, 2015.	

Economia II	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Fundamentos de análise macroeconômica. Contabilidade social e o papel do governo. Determinantes da demanda e oferta agregada, moeda, juros e renda. Relações com o exterior. Política econômica e Macroeconômica. Inflação. Modelos macroeconômicos.	
Bibliografia Básica	
LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. (org.). Manual de Macroeconomia. São Paulo- Atlas, 2008.	
SIMONSEM, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1995.	
RNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; TROSTER, Roberto Luis. Macroeconomia. 5.ed. Rio de Janeiro: Pearson Makron Books, c1991, 2004, 2006. 930p. ISBN: 0074606069.	
Bibliografia Complementar	
Mankiw, N. G. Princípios de Macroeconomia - Tradução da 6ª edição norte-americana, 3rd edição. Cengage Learning Editores, 09/2017.	

Noções do direito constitucional, administrativo e tributário	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: História do constitucionalismo. Poder constituinte: originário, derivado e decorrente. Princípios fundamentais. Direitos individuais e coletivos. Direitos sociais. Princípios da administração pública. Administração direta e administração indireta. Atos administrativos. Os princípios tributários na Constituição de 1988.	
Bibliografia Basica:	
BULOS, Uadi Lammêngo. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Saraiva, 2009.	
CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. São Paulo, Atlas, 2012.	
SABBAG, Eduardo Direito Tributário. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010	

Legislação social e trabalhista	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
--	--

Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: A ordem social na Constituição de 1988: Educação, Saúde, Previdência social, Meio ambiente. Direitos trabalhista na Constituição de 1988 e na Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT. Contrato de Emprego. Prestação de Serviços.	
Bibliografia: BULOS, Uadi Lammêngo. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Saraiva, 2009. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2013. GALIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo Curso de Direito Civil: Contratos em espécie. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Contabilidade Aplicada à administração	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas-DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: conceitos, objeto, objetivos. Informação Contábil: conceitos, tipos e usuários. Princípios de Contabilidade: Princípios Fundamentais de Contabilidade segundo o CFC. Patrimônio: conceitos, representação gráfica, equação fundamental. Fatos Contábeis. Escrituração. Débito e Crédito. Livros Contábeis. Contas: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Plano de Contas. As variações do Patrimônio Líquido. Receitas e Despesas. Noções das operações típicas de uma empresa. Constituição de empresa: registros contábeis. Noções de Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício.	
Bibliografia Básica IUDICÍBUS, Sérgio de. et al. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 17 ed, 1994 e 26ª ed, 2009.	
Bibliografia Complementar IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.	

Filosofia e ética na administração	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas-DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Introdução à Filosofia: o nascimento, filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea. Lógica: verdade, silogismos, falácias, dedução, indução e hipótese. Filosofia política. Filosofia da Administração. Conceito e objetos da ética. A ética e	

outras ciências. Elementos da moral e da ética. Reflexões sobre a moral e a ética. As correntes éticas. A ética como fundamento da sociedade. A ética e a sociedade pós-moralista. Ética Profissional: deveres e virtudes. Reflexões sobre o Código de Ética Profissional do Administrador. Estudos de casos de problemas da ética no campo da administração.

Bibliografia Básica:

ALONSO, F. R.; LÓPEZ, F. G.; CASTRUCCI, P. L. Curso de ética em administração empresarial e pública. 3 ed. Atlas, 2012.

MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e ética na administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PASSOS, ELIZETE. Ética nas organizações. São Paulo: atlas, 2014.

Bibliografia complementar:

ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios - 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005._

Sociologia das Organizações	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
<p>Ementa: A constituição da sociologia como disciplina científica. As condições sociais e a origem da sociologia e da administração. Marx, Weber e Durkheim: o pensamento dos autores clássicos da Sociologia. Interseções entre sociologia e administração Socialização e cultura organizacional. Controle organizacional no processo capitalista de produção. Os grupos nas organizações. Poder nas organizações. Participação dos trabalhadores nas organizações. A inveja nas organizações e as suas tipologias. A organização formal e informal. Tendências das organizações modernas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>PICCININI, Valmíria Carolina et al (orgs.). Sociologia e administração – Relações sociais nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>BAUMAN, Zigmunt. MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>BOTELHO, André (org.). Essencial – Sociologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>SAISOULIEU, Renaud. Sociologia da empresa: organização, poder e cultura. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.</p>	

Psicologia das organizações	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Visão clássica da psicologia organizacional: história e desdobramentos. Os principais sistemas, processos e técnicas da psicologia organizacional. A psicologia e as relações no ambiente de trabalho: valores, atitudes e relações no universo da organização.	
Bibliografia Básica: DIMITRIUS, J.; MAZZARELLA, M. Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano. São Paulo: Elsevier, 2000. BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. BOWDITSCH, James L. et al. Elementos do comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.	
Bibliografia Complementar: CAMPOS, Dinael Corrêa de Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. 2. ed., revista e ampliada. - Rio de Janeiro : LTC, 2017.	

Matemática aplicada à administração	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Funções e seus gráficos. Sistemas de equações lineares. Matrizes. Cálculo diferencial de funções de uma variável: limites, continuidade, derivada, aplicação de derivada. Cálculo integral de funções de uma variável: integral definida, aplicações de integral definida e métodos de integração. Conceitos básicos de equações diferenciais e de diferença.	
Bibliografia Básica WEBER, J. E. Matemática para economia e administração. 2ª ed. São Paulo: editora HARBA, 1986. TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. 5ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	
Bibliografia Complementar MUROLO, A. C. BONETE, G.A. Matemática Aplicada À Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2ª edição, 2011. SILVA, L.M.O. MACHADO, M.A.S. Matemática Aplicada À Administração, Economia E Contabilidade – Funções de uma e mais variáveis. São Paulo, Cengage	

Learning: 2011.

16.2 Conteúdos de Formação Profissional

Fundamentos Da Administração	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas-DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Conceitos de organização e administração. O trabalho do administrador. História da administração. O processo administrativo. Noções das áreas funcionais da administração. Desempenho organizacional: eficiência e eficácia. Comunicação organizacional. Responsabilidade social e ambiental nas organizações. Conhecimento e aprendizagem organizacional.	
Bibliografia Básica MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Fundamentos da Administração: conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012 SOBRAL, Filipe. PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2ª. ed - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.	
Bibliografia complementar KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria Geral da Administração: uma síntese. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	

Teorias Da Administração	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Administração Clássica da administração: administração científica e teoria Clássica. Abordagem humanística: teoria das Relações Humanas. Abordagem estruturalista: teoria da burocracia e teoria estruturalista. Abordagem Neoclássica: teoria Neoclássica e administração por Objetivos. Abordagem comportamental: teoria comportamental da administração e desenvolvimento Organizacional. Abordagem sistêmica: teoria de Sistemas, teoria matemática e teoria Contingencial. Aplicação das teorias à realidade cultural brasileira. A visão do gestor associada às teorias organizacionais.	
Bibliografia Básica MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução	

urbana à revolução digital. 7ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da Administração. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.

SOBRAL, Filipe. PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2ª. ed - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Bibliografia complementar

DAFT, Richard. L. Administração. 6ª ed. São Paulo: Thomson Learnig, 2007.

Processo Decisório	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: A dimensão organizacional do processo decisório. A tomada de decisão gerencial: conceitos, processos e métodos. Processos analíticos: o raciocínio lógico na busca de soluções alternativas; construção de modelos conceituais de análise de situações-problema não estruturadas; sistemas informacionais e instrumentos quantitativos de apoio à decisão. Elementos não-rationais: intuição, emoção, julgamento e criatividade; conceitualização de sistemas de inovação permanente; subjetividade na tomada de decisão; O processo de negociação. Conceitos básicos de negociação, estilos e estratégias de negociação. Prática reflexiva e decisão nas organizações. O papel da experiência na aprendizagem de gerentes.	
Bibliografia básica:	
ABRAMCZUK, André A. A Prática da tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2009.	
BAZERMAN, Max H.; MOORE, Dan. Processo decisório. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.	
PEREIRA, Maria José Lara de Bretãs; FONSECA, João Gabriel Marques. Faces da Decisão: abordagem sistêmica do processo decisório. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
Bibliografia Complementar:	
SILVA, A. B. Como os Gerentes Aprendem? São Paulo: Saraiva, 2009.	

Administração de Marketing I	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Marketing e suas concepções fundamentais. Administração estratégica de marketing. Informação e sistemas de apoio à gestão de marketing. Pesquisa de marketing. Introdução ao comportamento do consumidor. Segmentação de mercado. Seleção de alvo. Posicionamento	
Bibliografia básica:	
KOTLER, PHILIP; ARMSTRONG, GARY. Princípios De Marketing. São Paulo:	

Pearson, 2014.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4.ed.Porto Alegre:Bookman,2006.

Hooley, Graham J. Piercy, Nigel F. Nicoulaud, Brigitte. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Pearson Education, 2011.

Administração de Marketing II	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Gestão integrada do composto de marketing. Produto. Preço. Distribuição. Promoção. Tópicos avançados em marketing	
Bibliografia básica: COSTA, F.J. Marketing e Sociedade. João Pessoa: Editora UFPB, 2015. COUGHLAN, ANNE T. ANDERSON, ERIN STERN, LOUIS W. EL-ANSARY, ADEL I. Canais de Marketing. São Paulo: 2012.Kotler, Philip; Armstrong, Gary. Princípios De Marketing. São Paulo: Pearson, 2014. JAMES R. OGDEN, EDSON CRESCITELLI. Comunicação integrada de marketing: conceitos, técnicas e práticas. São Paulo: Pearson, 2007.	

Administração estratégica	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Introdução à Administração Estratégica – conceitos centrais; Análise do Ambiente Interno, Visão baseada em Recursos– recursos, capacidades e competências; Análise do Ambiente Externo, Teoria ECD e as forças competitivas de Porter – oportunidades e ameaças; Estratégias no Nível de Negócios; Estratégias Corporativas; Implementação das estratégias; Escolas Estratégicas (Safári da Estratégia); Estratégias Internacionais.	
Bibliografia básica: BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva. Pearson Prentice Hall, 2011. IRELAND, R. D; HOSKISSON, R. E; HITT, M. A. Administração Estratégica – tradução da 10ª edição norte-americana. São Paulo: Cenage Learning, 2014. MINTZBERG, H., AHLSTRAND, B., LAMPEL, J.. Safári de estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2000.	
Bibliografia complementar: GAMBLE, J.E. THOMPSON JR, A.A. Fundamentos da Administração Estratégica: a	

busca pela vantagem competitiva

Administração de Pessoas I	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Contexto e evolução da gestão de pessoas: evolução histórica, modelos de gestão de pessoas, campo de atuação profissional. Processos de gestão de pessoas: processos/práticas: recrutamento e seleção; socialização /integração, cargos, carreiras e remuneração.	
Bibliografia Básica: BOHLANDER, George W. et al. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. DAVEL, E.; VERGARA, S. C (org.) Gestão com pessoas e subjetividade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. LACOMBE, F. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2011.	
Bibliografia Complementar: DUTRA, J.S. Gestão de Pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2016._	

Administração de Pessoas II	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Processos de gestão de pessoas: treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho. Gestão estratégica de pessoas: indicadores de RH, sistema de gestão de pessoas por competências. Perspectivas de atuação da gestão de pessoas: aprendizagem organizacional, gestão do conhecimento, consultoria interna de RH.	
Bibliografia Básica: DUTRA, J.S. Gestão de Pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2016._ DUTRA, J.S. Competência: conceitos, instrumentos e experiências. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017._ HANASHIRO, M.M; TEIXEIRA, M. L. M. ZACARELLI, L. M. Gestão do Fator Humano: Uma visão baseada em Stakeholders. 2 ^a São Paulo: Saraiva, 2008.	
Bibliografia Complementar: BOHLANDER, George W. et al. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	

Administração da Produção e Operações	Departamento: Ciências Sociais
--	--------------------------------

I	Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Administração da produção. Desempenho de Produção. Estratégia de produção. Projeto de processos. Inovação e projeto de produtos e serviço. Projeto da rede de suprimento. Arranjo físico e fluxo. Tecnologia de processo. Pessoas, trabalho e organização.	
Bibliografia: SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. <i>Administração da Produção</i> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. SLACK, Nigel. CHAMBERS, Stuart. JOHNSTON, Robert. <i>Administração da Produção</i> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002. CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. <i>Administração de Produção e Operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica</i> . 3. ed, São Paulo: Atlas, 2012.	

Administração da Produção e Operações II	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Natureza do planejamento e controle. Gestão da Capacidade física. Gestão da rede de suprimento. MRP. JIT. Gestão de Projetos. Gestão da Qualidade. Melhoramento da Produção. Prevenção e Recuperação de Falhas. Desafios da Moderna Produção.	
Bibliografia: SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. <i>Administração da Produção</i> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. SLACK, Nigel. CHAMBERS, Stuart. JOHNSTON, Robert. <i>Administração da Produção</i> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002. CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. <i>Administração de Produção e Operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica</i> . 3. ed, São Paulo: Atlas, 2012.	

Administração de Materiais e Patrimônio	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Objetivos da Administração de materiais e as interações do Sistema com outras funções da Empresa. Classificação de materiais. Especificação. Codificação. Fundamentos do gerenciamento de estoque. Sistemas de gestão de estoques. Gerenciamento de compras. Sistema de manuseio. Noções básicas de almoxarifado. Inventário.	
Bibliografia:	

DIAS, Marco Aurélio P. *Administração de Materiais*. Princípios, Conceitos e Gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

POZO, Hamilton. *Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística*. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2015.

Logística empresarial	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Origens históricas da atividade logística. Conceito de logística. Logística empresarial. Componentes do sistema Logístico. Atividades de Suprimento e de Apoio à produção. Atividades de Distribuição (canais de distribuição e modais de transporte). Planejamento do sistema logístico. Custos logísticos. Logística Reversa, Cadeia Produtiva e cadeia de suprimentos. Relacionamentos na Cadeia de suprimentos. Tecnologia de informação aplicada a logística e à SCM.	
Bibliografia:	
BALLOU, Ronald H. <i>Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial</i> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B; BOWERSOX, J. C. <i>Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos</i> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.	
CHRISTOPHER, M. <i>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos</i> . 4. ed. São Paulo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	

Administração Financeira I	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Visão geral de finanças. Ambiente econômico e financeiro brasileiro. Análise da estrutura dos demonstrativos contábeis e financeiros para os negócios. Planejamento Financeiro de Curto Prazo. Análise de projetos de investimentos da empresa. Decisões de financiamento de longo prazo.	
Bibliografia Básica:	
ASSAF NETO, A; LIMA, F. G. Fundamentos de administração financeira . 2 ed. – São Paulo: Atlas, 2014.	
ASSAF NETO, Alexandre. <i>Finanças corporativas e valor</i> . 7. ed. . São Paulo : Atlas, 2014. Biblio cchsa, 6ª ed, 2012.	
GROPPELLI, A. A. NIKBAKHT, E. <i>Administração financeira</i> . 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Bibliografia Complementar	
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. Fundamentos de administração financeira. Tradutor: BARBOSA, Rafaela Guimarães; ZILIO, Leonardo. 9ª ed. São Paulo : McGraw Hill - Artmed, 2013.	

Administração Financeira II	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Funcionamento do mercado de capitais. Análise de risco e retorno para ativos individuais e combinações de ativos. Determinação de preços de equilíbrio de mercado de ativos financeiros. Fundamentos do valor de ativos financeiros e cálculo do valor intrínseco. Gerenciamento de risco e introdução ao mercado de derivativos.	
Bibliografia Básica	
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 7. ed. . São Paulo : Atlas, 2014.	
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. Tradução: Allan Vidigal Hastings. Revisão: Jean Jacques Salim. 12ª ed. São Paulo : Editora Pearson, 2010.	
DAMODARAN, Aswath; RITTER, Jorge. Finanças corporativas: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 796p. ISBN: 8536304022.	
Bibliografia Complementar	
ASSAF NETO, Alexandre. Valuation - Métricas de Valor & Avaliação de Empresas, 2ª edição. Atlas, 01/2017.	

Estruturas e processos organizacionais	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Organização, o ambiente e as mudanças. Estrutura Organizacional. Gestão de Processos. A visão por departamentos versus a visão por processos. Conceito e Integração de processos. Identificação dos processos de negócios: processos-chave e de apoio. Metodologias, técnicas e ferramentas para a racionalização de processos organizacionais. Ferramentas de modelagem de processos. Análise e redesenho de processos. Os processos de tomada de decisão. Indicadores de desempenho.	
Bibliografia Básica:	
OLIVEIRA , Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 16 ed. São Paulo: Atlas 2006.	
CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização e métodos: estudo integrado orientado a processo de negócio sobre organizações e tecnologias da informação. Introdução à gerência de	

conteúdo e do conhecimento. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CURY, Antônio - Organização e Métodos: Uma visão Holística, 8.a edição revisada e ampliada São Paulo. Atlas. 2013.

OLIVEIRA , Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 16 ed. São Paulo: Atlas.

Bibliografia Complementar:

PAIM, Rafael. CARDOSO, Vinícius. CAULLIRAUX, Heitor. CLEMENTE, Rafael. Gestão de processos: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Administração de sistemas de informação	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas-DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Introdução aos sistemas. Conceito de sistemas de informação. Sistemas de informações nas organizações. Tipologia de sistemas de informação. O processo de implementação de soluções usando sistemas de informações. Tendências organizacionais e tecnológicas	
Bibliografia Básica:	
AUDY, <u>JORGE L. N.</u> ; BRODBECK, <u>ANGELA FREITAG</u> . Sistemas de Informação: Planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. São Paulo: Bookman, 2002.	
CASSARO, ANTONIO CARLOS. Sistemas de informações para tomada de decisões. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999.	
CRUZ, TADEU. Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI. São Paulo: Atlas, 1998.	
Bibliografia Complementar:	
PHILLIPS, JOSEPH. Gerência de Projetos de Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	

Gestão da Qualidade	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Evolução dos Conceitos e Cultura da Qualidade. Controle da Qualidade Total nos Produtos e nos Processos. Gestão da Qualidade. Estratégias de Qualidade para melhoria contínua. Sistema de Gestão da Qualidade e as Normas ISOs. Ferramentas e Técnicas da Qualidade. Padronização e normalização. Programa 5Ss. 6 Sigma.	
Bibliografia básicas:	
BRAVO, Ismael. Gestão de qualidade em tempos de mudanças. 3. ed. rev. Campinas, SP: Alínea: 2010.	

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004 _____, Gestão estratégica da qualidade: princípios e métodos e processos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELLO, Carlos Henrique Pereira. ISO 9001:2008: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Vicente Falconi Controle da Qualidade Total (no estilo japonês), Nova Lima: INDG, 2004. JURAN, J. M. Qualidade desde o Projeto. São Paulo: Pioneira, 1992.

16.2. 1 Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 300	Número de Créditos: 20
Metodologia do estágio supervisionado. Elaboração do Plano de estágio. Identificação da área de interesse na prática profissional. Diagnóstico interno organização: identificação e análise de processos. Confeção do relatório final.	
Bibliografia básicas:	
ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo, Pioneira, 2012.	

16.3 Conteúdos Complementares

16.3.1 Conteúdos Obrigatórios

Estudos Quantitativos, Tecnologias e Pesquisa acadêmica

Gestão de Custos	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Conceitos básicos e classificação dos custos. Custo dos Produtos Vendidos. Custo das Mercadorias Vendidas. Custo dos Serviços Prestados. Métodos de Custeio. Custos: dos produtos; dos departamentos; para fins contábeis; para fins fiscais; para	

controle; para tomada de decisões; para melhoria de processos e eliminação de desperdícios; para otimização de resultados; para formação de preço de venda; para controladoria estratégica. Implantação e gerenciamento de um sistema de custos.

Bibliografia Básica

BRUNI, Adriano Leal. FUMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços com aplicações na HP12C e Excel**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio**. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar

SOUZA, Marcos Antônio de. DIEHL, Carlos Alberto. **Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração**. São Paulo: Atlas, 2009._

Matemática Financeira	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Conceitos Gerais. Juros Simples e Compostos. Descontos. Tipos de taxas. Equivalência de Capitais. Fluxos de Caixa. Série de Pagamento. Análise de Investimentos. Sistemas de Amortização. Introdução ao uso de planilhas eletrônicas e calculadoras financeiras.	
Bibliografia Básica	
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.	
ANTONIK, Luis Roberto. Matemática financeira: Instrumentos financeiros para tomada de decisão em administração, economia e contabilidade - 1ª Edição . Saraiva, 02/2012.	
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira . 6.ed. São Paulo: Atlas, 1997. 409p. ISBN: 978852241632.	
Bibliografia Complementar	
FERREIRA, Roberto G. Matemática Financeira Aplicada: Mercado de Capitais, Análise de Investimentos, Finanças Pessoais e Tesouro Direto , 8ª edição. Atlas, 04/2014.	

Pesquisa em administração	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Noções de Pesquisa Científica. Tipos de conhecimento. As especificidades do conhecimento científico. Conceituação de pesquisa. Objetos de pesquisa. Formulação de	

objetivos, questões de pesquisa, hipóteses e variáveis analíticas. Elaboração de trabalhos científicos. Resumos. Resenhas. Elaboração de Seminários. Técnicas de como Fazer Apresentações em Público. Normalização Bibliográfica. A internet como fonte de pesquisa. Portal periódico CAPES.

Bibliografia Básica

HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 2005. –

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COLLIS, J. Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia complementar:

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

Metodologia da Pesquisa em Administração	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Visão paradigmática. Design da pesquisa. Estratégias de Pesquisas qualitativas e quantitativas. Instrumentos de Coleta quantitativos e qualitativos. Ética na pesquisa em administração. Critérios de qualidade da pesquisa.	
Bibliografia Básica:	
DRESCH, Aline. Design Science research : método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia– Porto Alegre : Bookman, 2015.	
COOPER, D. R. Métodos de pesquisa em administração. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	
COSTA, F. J. Mensuração e Desenvolvimento de Escalas: Aplicações em Administrações. Rio de Janeiro: Editora Ciencia Moderna Ltda., 2011.	
Bibliografia complementar:	
CRESWELL, J. W.; CLARK, V. P. P. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013 .	

Métodos qualitativos	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Pressupostos da pesquisa qualitativa. Métodos de investigação qualitativa: estudo de caso, grounded theory, pesquisa-ação, etnografia, fenomenologia, história oral. Métodos de coleta e análise de material empírico: focus group, entrevista, técnicas de	

observação, análise e interpretação de dados e uso de recursos computacionais na pesquisa qualitativa. Validade e Confiabilidade na pesquisa qualitativa. A ética na pesquisa qualitativa.

Bibliografia Básica:

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. – Porto Alegre : Penso, 2011.

CRESWELL, J.W. Investificação qualitativa e projetos de pesquisa. Escolhendo entre 5 abordagens. Penso: São Paulo, 2014.

DRESCH, Aline. Design Science research : método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia– Porto Alegre : Bookman, 2015.

Bibliografia complementar:

FLICK, U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Métodos quantitativos	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Pressupostos da pesquisa quantitativa. Visão geral da análise de dados; análise exploratória de dados univariada e bivariada; visão geral da teoria das probabilidades; análise inferencial: estimação e testes de hipóteses; testes de comparação bivariada: teste t e análise de variância	
Bibliografia Básica:	
COSTA, F. J. Mensuração e Desenvolvimento de Escalas: Aplicações em Administrações. Rio de Janeiro: Editora Ciencia Moderna Ltda., 2011.	
CRESWELL, J. W.; CLARK, V. P. P. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.	
LARSON, R. FARBER, B. Estatística Aplicada. São Paulo: Pearson, 2015.	
Bibliografia complementar:	
FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2009.	

Trabalho de Conclusão de Curso- 1	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 30	Número de Créditos: 04
Ementa: Elaboração do Projeto de Pesquisa. Delimitação do Tema e Formulação do Problema/Questão/Objeto de Pesquisa. Objetivos e Justificativa de Pesquisa. Fundamentação Teórica. Procedimentos Metodológicos. Cronograma/Orçamento de Pesquisa. Qualificação.	
Bibliografia Básica:	

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão. São Paulo: Atlas. 3 ed. 2012.

COOPER, D. R. Métodos de pesquisa em administração. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. P. P. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso- 2	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas-DCSA
Carga Horária: 30	Número de Créditos: 04
Ementa: Elaboração do Projeto de Pesquisa. Instrumentos de coleta. Estratégias de Pesquisa. Desenvolvimento do relatório final.	
Bibliografia Básica:	
ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão. São Paulo: Atlas. 3 ed. 2012.	
COOPER, D. R. Métodos de pesquisa em administração. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	
CRESWELL, J. W.; CLARK, V. P. P. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.	

Conteúdos da Linha de Formação

Gestão de Projetos	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Fundamentos do Gerenciamento de Projetos, Programas e Portfólios. Áreas de Gerenciamento de Projetos. Metodologias de Gestão de Projetos. Processos de Gerenciamento de Projetos. Avaliação de Projetos	
Bibliografia Básica	
HELDMAN, Kim. <i>Gerência de Projetos - Guia Para o Exame Oficial do PMI</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2015.	
KEELLING, Ralph; MOREIRA, Cid Knipel. <i>Gestão de Projetos: uma abordagem global</i> . São Paulo: Saraiva, 2014.	
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. <i>Administração de projetos: como transformar ideias em resultados</i> . São Paulo: Atlas, 2014.	

Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Departamento: Ciências Sociais
--	--------------------------------

	Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
<p>Ementa: Desenvolvimento sustentável. A variável ecológica no ambiente dos negócios. A repercussão da questão ambiental na organização. Sistema de Gestão Ambiental e a série ISO 14000. Modelos de gestão ambiental. Noções de auditoria ambiental. Estudo de Impactos ambientais e Relatórios Ambientais.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALIGLERI, Lílian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão sócio ambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

Gestão de organizações sociais	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
<p>Ementa: Conceitos de Terceiro Setor, Economia Social e Economia Solidária. Natureza e tipos de organizações sociais: organizações não governamentais, fundações, institutos, cooperativas, associações comunitárias, organizações da sociedade civil de caráter público (OSCIP) e de entidades filantrópicas. A gestão de organizações sociais: dimensões sociais, políticas e econômicas relacionadas ao fenômeno: sociedade civil, democracia, espaço público, autonomia social, desenvolvimento local sustentável, gestão ambiental, interfaces sociedade civil, Estado e setor privado. Modelos de gestão das organizações sociais: autogestão, cogestão, gestão participativa e heterogestão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HUDSON, Mike. Administrando organizações do terceiro setor: o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Makron Books, 1999.</p> <p>SZAZI, E. Terceiro setor: regulação no Brasil. 3. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.</p> <p>TENÓRIO, Fernando G. (org.). Gestão de ong's: principais funções gerenciais. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.</p>	

Governança Corporativa e Responsabilidade Social	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
---	--

Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Conceitos e definições da governança corporativa. Evolução da governança corporativa. Modelos de governança corporativa. Governança corporativa, a ética e a sustentabilidade. Governança corporativa nas empresas familiares. Governança corporativa nas empresas públicas, empresas economia mista, a Lei das Sociedades Anônimas. Responsabilidade socioambiental das organizações	
Bibliografia Básicas:	
RODRIGUES, Gregório Mancebo. Visões da Governança Corporativa: a realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade. São Paulo: Saraiva, 2010	
ALMEIDA, Patrícia Ashley; GOVATTO, Ana Claudia Marques. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Comunicação & Inovação, v. 3, n. 5, 2010.	
BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade social e empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
ABRAMOVAY, Ricardo. Muito além da economia verde. Rio de Janeiro: Editora Abril, 2012.	

Gestão de Serviços	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas-DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Evolução do setor de serviços na economia. Conceitos, características e tipologias dos Serviços nos diferentes setores. Gestão Estratégica de Serviços. Metodologias de design de serviço. Gestão da Qualidade em Serviços.	
Referências:	
CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2009.	
FITZSIMMONS, J.A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração dos Serviços – operações, estratégia e tecnologia da informação. São Paulo: Bookman, 2014.	
PALADINI, Edson Pacheco; CARVALHO, Marly Monteiro de. Gestão de Serviços - Casos Brasileiros. São Paulo: Atlas, 2013.	

Gestão da Inovação em Serviços	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas-DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Tipologias de Inovação. Desenvolvimento de Novos Serviços. Estratégias de	

Inovação em Serviços. Inovação aberta. Inovação em Serviço e Cocriação. Difusão da Inovação em Serviços.

Referências:

TIDD, J.; BESSANT, J; PAVITT, K. Gestão da Inovação, 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TIGRE, P.B. Gestão da Inovação – A economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2009.

Seminários Específicos

Orientação de Carreira	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 15	Número de Créditos: 01
Ementa: Estilos de aprendizagem. Orientação vocacional. Carreiras da Administração. Ancoras de carreira. Planejamento de carreira.	
Bibliografia básicas:	
DUTRA, J. S. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo, Atlas, 1996.	
BARROS, B. T. O estilo brasileiro de administrar. São Paulo: Atlas, 1996.	
Bibliografia Complementar:	
XAVIER, R.A.P. Sua Carreira: planejamento e gestão. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	

Educação das Relações Étnico-Raciais	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 15	Número de Créditos: 01
Ementa: Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós colonização. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Movimentos Sociais. Pesquisas em relações étnico-raciais.	
Bibliografia básicas:	
NUNES, ANTONIA ELISABETH DA SILVA SOUZA, OLIVEIRA ELIAS VIEIRA. Implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação profissional e tecnológica /Brasília, MEC, 2008.	
BARBOSA, R. C. DANTAS, F. S. Práticas educativas, culturais e diversidades. João	

Pessoa, Editora DOCCTA, 2014.

16.3.2 Conteúdos Optativos de formação geral

Pesquisa operacional	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas - DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Programação Linear: Método Gráfico, Método Simplex, Método Dual.	
Bibliografia Básica: GERSON LACHTERMACHER. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. LTC; Edição: 5ª. LIEBERMAN, GERALD J. HILLIER, FREDERICK S. Introdução À Pesquisa Operacional - 9ª Ed. 2013.	

LIBRAS- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	Departamento: Ciências básicas e sociais - DCBS
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez e suas implicações; Concepções de linguagem, língua e fala e suas implicações no campo da Surdez; Elementos definidores do status linguístico da Língua de Sinais; Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais; A Libras na relação fala/escrita com enfoque na escrita de sinais (Sign Writing); A pessoa Surda no contexto de trabalho.	
Bibliografia Básica FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Língua de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995. SKLIAR, C. (Org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças . 6, ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.	
Bibliografia Complementar RAMOS, Clélia R. LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros . Petrópolis: Arara Azul. Disponível em: < www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf >	

Mercado de Capitais

Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA

Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
<p>Ementa: O Mercado Financeiro. Estrutura e Funcionamento do Sistema Financeiro no Brasil. Instituições Financeiras Não-Bancárias. A Evolução do Mercado de capitais no Brasil. A Empresa e o Mercado de Ações. Os Mercados Futuros. O Desempenho dos Mercados de Capitais no Brasil. As Determinações e as Influências dos Mercados de Capitais na Economia. Teoria das Carterias. Modelo de Precificação de Ativos (CAPM). Modelo de Precificação por Arbitragem</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 304p il. ISBN: 9788522449880.</p> <p>TOSCANO JUNIOR, L. C. Guia de referência para o mercado financeiro. São Paulo: EI-Edições Inteligentes, 2004</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BODIE, Zvi, KANE, Alex, MARCUS, Alan. Fundamentos de Investimentos, 9th edição. AMGH, 01/2014.</p>	

Desenvolvimento Local e Regional	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
<p>Ementa: As bases teóricas do desenvolvimento regional: definição de economia regional em diferentes abordagens. Desenvolvimento e crescimento. Caracterização socioeconômica de uma região. O espaço econômico. Desenvolvimento regional e a Administração. Estado, desenvolvimento e políticas públicas regionais. A dinâmica regional (Nordeste) no Século XX. A dinâmica regional recente (pós-2000). A dinâmica da indústria do Nordeste Brasileiro. As contribuições teóricas sobre do desenvolvimento territorial. Perspectiva comparada da dinâmica regional no Brasil: produção, indicadores socioeconômico, ciência, tecnologia e inovação. Desequilíbrios socioeconômicos regionais. Políticas regionais e de desenvolvimento territorial. Os fatores endógenos e exógenos do desenvolvimento local e regional. Aglomerações e arranjos produtivos e Inovativos locais como estratégias para o desenvolvimento local e regional.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AMARAL FILHO, J. Celso Furtado e a economia regional. <i>In: Celso Furtado e o século XXI</i>. Barueri/SP: Manole; Rio de Janeiro: Instituto de Economia da</p>	

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

AMARAL FILHO, Jair do. Endogenização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local. Planejamento e Políticas Públicas, IPEA, n. 23, junho, p. 261-286, 2001.

ANDRADE, M.C. **Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

Marketing de Varejo e serviços	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas-DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Definição e evolução do varejo. O varejo, suas principais formas e classificação. Especificidades da gestão de varejo. Gestão de marca e imagem no varejo. Novas perspectivas de marketing na economia de serviços: a lógica dominante. Desenvolvimento de serviços: elementos principais e suplementares. Gerenciando relacionamentos e desenvolvendo fidelidade.	
Bibliografia Básica: LOVELOCK, WIRTZ; HEMZO. Marketing de Serviços. São Paulo: Pearson, 2011. KEVIN LANE KELLER; MARCOS MACHADO. Gestão estratégica de marcas. São Paulo: Pearson, 2007. LAS CASAS; ALEXANDRE LUZZI. Marketing de varejo. São Paulo: Atlas, 2013.	

Pesquisa de Mercado	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas-DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Importância e finalidade da Pesquisa de Marketing; Pesquisa e Sistema de Informação de Marketing (SIM); Método científico aplicado à Pesquisa em Marketing; Projeto de Pesquisa; Processo de pesquisa; Técnicas de Coleta e de Análise de Dados.	
Bibliografia Básica: AAKER, D.A., KUMAR, V., DAY, G.S. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2001. MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001. KEVIN LANE KELLER; MARCOS MACHADO. Gestão estratégica de marcas. São Paulo: Pearson, 2007.	

Associativismo e Cooperativismo	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas-DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Associativismo e Associações. Origem do Cooperativismo; Evolução do Pensamento Cooperativo. Representação cooperativista. O cooperativismo no Brasil. Legislação Cooperativista. Gestão de Cooperativas.	
Bibliografia básica: BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Economia e Gestão de Organizações Cooperativas. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2012. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015. POLONIO, Wilson Alves. Manual das sociedades cooperativas . 4. ed. – São Paulo : Atlas, 2004.	
Bibliografia complementar BRAGA FILHO, Edson Oliveira. Sustentabilidade e Cooperativismo: uma ação conjunta para o século XXI. Ed. Vorto. Belo Horizonte, 2017.	

Fundamentos da administração pública	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas-DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Estado, Governo e Administração Pública: conceitos e papéis na sociedade; Princípios da Administração Pública; Modelos de administração pública: patrimonialista, burocrático e gerencial; Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial; Inovação na gestão pública: novos desafios e novas práticas da gestão pública. Políticas Públicas. A gestão de pessoas no serviço público.	
Bibliografia Básica BERGUE, Sandro Trescastro. Modelos de Gestão em Organizações Públicas: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Caxias do Sul, RS: Educus, 2011. MARTINS, Humberto Falcão; MARINI Caio. Um guia de governança para resultados na administração pública. Brasília: Ed. Publix, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.	
Bibliografia Complementar	

PROCOPIUCK, Mario. Políticas Públicas e Fundamentos da Administração Pública: análise e avaliação, governança e redes de política, administração judiciária. São Paulo: Atlas, 2013.

Jogos Empresariais	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Desenvolvimento de competências gerenciais e da visão holística adquirida no decorrer do curso. Participação em um jogo de negócios que consiste na simulação de um ambiente empresarial competitivo. Revisão e integração dos conceitos utilizados na gestão empresarial: Contabilidade Gerencial, Finanças, Custos Industriais, Marketing, Produção, Princípios de Administração e Engenharia Econômica.	
Bibliografia básica: GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009	
Bibliografia Complementar: BREMER, Carlos et. al. Gestão de projetos: uma jornada empreendedora da prática à teoria. 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.	

Empreendedorismo	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: História e evolução do Empreendedorismo. Habilidades, atitudes e características dos empreendedores. Educação empreendedora. Plano de Negócios. Etapas do Processo de Criação de uma Empresa. Empreendedorismo social. Estudos de Casos sobre Empreendedores. Empreendimentos de Sucesso do Brejo Paraibano.	
Referências básicas: DRUCKER, Peter F. <i>Inovação e Espírito Empreendedor Prática e Princípios</i> . Ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2016. DORNELAS, José. <i>Empreendedorismo, transformando ideias em negócios</i> . 6ª ed. Empreende/Atlas. São Paulo 2016. SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. <i>Introdução ao empreendedorismo: Despertando a atitude empreendedora</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2010.	
Referências complementares: LOPES, Rose Mary A. Educação Empreendedora: Conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.	

Consultoria empresarial	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Conceito, evolução e tendências da consultoria. O perfil do consultor. Metodologia da consultoria. O cliente e a identificação de suas necessidades. Transferência de tecnologia e geração de resultados. Diagnósticos empresariais.	
Bibliografia	
OLIVEIRA, Djalma P. R. <i>Manual de consultoria empresarial</i> - 3.ed. - São Paulo: Atlas, 2001.	
BLOCK, Peter. <i>Consultoria: o desafio da liberdade</i> - São Paulo: Makron Books, 2001.	

Gestão do conhecimento	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Organizações do conhecimento. O valor da informação e do conhecimento nas organizações: conhecimento tácito e conhecimento explícito. Criação de Conhecimento nas Organizações: aprendizagem Individual, aprendizagem em equipe, aprendizagem organizacional. Os processos de Compartilhamento e difusão do conhecimento nas organizações. Organização em Aprendizagem. Gestão do capital intelectual/ativos intangíveis. Modelos de gestão e organizações baseados em conhecimento.	
Bibliografia Básica	
NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. <i>Criação de conhecimento na empresa</i> . Rio de Janeiro : Campus, 1997.	
STEWART, Thomas A. <i>Capital intelectual</i> . Rio de Janeiro : Campus, 1998.	
SVEIBY, Karl Erik. <i>A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento</i> . Rio de Janeiro : Campus, 1998.	

Comportamento do consumidor	Departamento: Ciências Sociais Aplicadas- DCSA
Carga Horária: 60	Número de Créditos: 04
Ementa: Conceito de comportamento do consumidor e evolução paradigmática. Modelos de comportamento do consumidor. Motivações do consumidor. Os fatores que influenciam o comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. O envolvimento e a experiência de compra do consumidor. Variáveis do comportamento do consumidor: satisfação, intenção, inovação, crença, atitude dentre outras. Tópicos avançados em comportamento do consumidor.	
Bibliografia Básica	
BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. <i>Comportamento do</i>	

consumidor. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SOLOMON, M. R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SHETH, J. N.; MITTAL, B.; NEWMAN, B. I. Comportamento do Cliente: indo além do comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 2001.

17 - CRITÉRIOS E CONDIÇÕES PARA A OPERACIONALIZAÇÃO E A AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Esse PPC entrará em vigor imediatamente no semestre seguinte à sua aprovação pelos setores competentes da UFPB. Aos alunos antigos será garantido o oferecimento do itinerário antigo de disciplinas, mas por livre e espontânea decisão, se assim desejarem, os alunos individualmente assinarão termo de acordo migrando para o novo perfil do curso. Entenda-se que garantir a grade antiga de disciplinas não quer dizer obedecer a mesma nomenclatura antiga, pois alguns componentes mudarão de nome, mantendo a mesma ementa, tendo apenas sido acrescentados mais elementos atuais, por isso, segue quadro de equivalência de disciplinas.

17.1 Quadro de Equivalência de Componentes

Disciplina da grade antiga	Componente atual
Administração da Produção I	Administração da Produção e Operações I
Administração da Produção II	Administração da Produção e Operações II
Administração de Cooperativas I	Associativismo e Cooperativismo
Administração de Cooperativas II	Optativa I
Administração de Marketing I	Administração de Marketing I
Administração de Marketing II	Administração de Marketing II
Planejamento Estratégico	Administração Estratégica
Psicologia das Organizações	Psicologia das organizações
Administração de Pessoas II	Administração de Pessoas II
Adm de Sistemas de Informação	Adm de Sistemas de Informação
Administração Financeira I	Administração Financeira I
Administração Financeira II	Administração Financeira II
Relações do Trabalho e Política	-
Contabilidade Geral	Contabilidade aplicada à Administração
Direito Empresarial	Noções do direito constitucional, administrativo e tributário
Economia Brasileira	Economia II
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado
Estatística I	Métodos Quantitativos

Estatística II	Métodos qualitativos
Filosofia	Filosofia e ética na administração
Fundamentos da Agroindústria	-
Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral	-
Gestão Ambiental	Gestão ambiental e sustentabilidade
Gestão da Qualidade	Gestão da Qualidade
Gestão Estratégica de Custos	Gestão de custos
Sociologia do Trabalho	-
Informática Empresarial	-
Jogos de Empresas Agroindustriais	Jogos Empresariais
Língua Espanhola	-
Língua Inglesa	-
Língua Portuguesa	-
Logística Agroindustrial	Logística empresarial
Economia de Empresas	Economia I
Matemática Financeira	Matemática Financeira
Metodologia da Pesquisa Científica	Metodologia da Pesquisa em administração
Pesquisa Operacional	Pesquisa Operacional
Administração das Arquiteturas Organizacionais	Estruturas e processos organizacionais
Administração de Pessoas I	Administração de Pessoas I
Sociologia das Organizações	Sociologia das Organizações
Teoria Geral da Administração I	Fundamentos da Administração
Teoria Geral da Administração II	Teorias da administração
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	Administração de Materiais e Patrimônio
Direito Empresarial II	Legislação social e trabalhista
Direito Empresarial III	-
Elaboração e Análise de Projetos	Gestão de projetos
Administração Rural	Desenvolvimento local e regional
Metodologia do estudo científico	Pesquisa em administração
Trabalho de coordenação de curso	TCC 2
Ética empresarial	-
Matemática aplicada a administração	-
Comportamento humano e desenvolvimento humano nas organizações	-
Administração Rural	-
Mercado de capitais	Mercado de Capitais
Administração Empreendedora	Empreendedorismo
Prática administrativa I	Seminários Específicos
Prática administrativa II	-
Prática administrativa III	-

Prática administrativa IV	-
Tópicos Emergentes I	Atividades Flexíveis
Tópicos Emergentes II	-

17.2 Quadro de componentes sem Equivalência

Disciplinas do novo PPC sem equivalência	TCC1
	Processo decisório
	Gestão de serviços
	Gestão de organizações sociais
	Governança corporativa e responsabilidade social
	Gestão da inovação em serviços
	Marketing de varejo e serviços
	Pesquisa de mercado
	Fundamentos da administração pública
	Libras
	Consultoria empresarial
	Gestão do conhecimento

Todos os casos omissos ou mesmo que necessitem de um melhor julgamento serão resolvidos através do Colegiado desse Curso de Administração.

18- DOS PRÉ-REQUISITOS

Período	CH	Disciplinas	Pré-requisitos
1º período	60h	Fundamentos da Administração	-
	60h	Pesquisa em Administração	-
	60h	Matemática aplicada à administração	-
	60h	Filosofia e ética na administração	-
	60h	Sociologia das organizações	-
	60h	Psicologia das organizações	-
2º período	60h	Teorias da administração	-
	60h	Matemática financeira	Matemática aplicada à administração
	60h	Metodologia da pesquisa em administração	-
	60h	Noções do direito constitucional, administrativo e tributário	-
	60h	Contabilidade aplicada à Administração	-
	60h	Economia I (microeconomia)	-
3ª período	60h	Administração Estratégica	-
	60h	Estruturas e processos organizacionais	-
	60h	Métodos qualitativos	-
	60h	Legislação social e trabalhista	-
	60h	Gestão de custos	Contabilidade aplicada à Administração
	60h	Economia II (macroeconomia)	Economia I (microeconomia)
4º período	60h	Adm. Pessoas I	-
	60h	Adm. Financeira I	-
	60h	Adm. Marketing I	-
	60h	Adm. da Produção e Operações I	-
	60h	Processo decisório	-
	60h	Métodos quantitativos	-
5º período	60h	Adm. Pessoas II	Adm. Pessoas I
	60h	Adm. Financeira II	Adm. Financeira I
	60h	Adm. Marketing II	Adm. Marketing I
	60h	Adm da Produção e Operações II	Adm. da Produção e Operações I
	60h	Gestão ambiental e sustentabilidade	-
	60h	Gestão de projetos	-
	60h	Administração de sistemas de informação	-
	60h	Gestão de serviços	-

6º período	60h	Gestão da Qualidade	-
	60h	Administração de Materiais e Patrimônio	-
	60h	Gestão de organizações sociais	-
	60h	Governança corporativa e responsabilidade social	-
7º período	60h	Gestão da inovação em serviços	-
	60h	Logística empresarial	-
	60h	Optativa 1	-
	60h	TCC1	
8º período	300h	Estágio supervisionado	-
	60h	TCC2	TCC1
Optativas	60h	Pesquisa Operacional	
	60h	Mercado de Capitais	
	60h	Desenvolvimento local e regional	
	60h	Marketing de varejo e serviços	
	60h	Pesquisa de mercado	
	60h	Comportamento do consumidor	
	60h	Associativismo e Cooperativismo	
	60h	Fundamentos da Administração Pública	
	60h	Jogos Empresariais	
	60h	Libras	
	60h	Empreendedorismo	
	60h	Consultoria empresarial	
	60h	Gestão do conhecimento	

19- DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

Com base na resolução de nº 17/2018 da UFPB, que autoriza a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial, as disciplinas enquadradas nesta modalidade totalizam 7,5% (225 horas) das 3.000 horas ofertadas pelo curso, ou seja, estão de acordo com a resolução que permite no máximo 20% do total de horas do curso. Considerando:

- a) A carga de oferecimento será de 50% presencial e 50% de ensino a distância;
- b) A plataforma de interação entre professor e estudante, será da turma virtual do Sistema de Gestão das atividades acadêmicas (SIGAA);
- c) As avaliações deverão ser presenciais;
- d) O professor do componente assume o papel de tutor da disciplina;

Os componentes desta modalidade são:

Componente	Período	CH presencial	CH distância	%
1. Pesquisa em Administração	1	30 horas	30 horas	50%
2. Metodologia da pesquisa em administração	2	30 horas	30 horas	50%
3. Legislação social e trabalhista	3	30 horas	30 horas	50%
4. Processo decisório	4	30 horas	30 horas	50%
5. Gestão Ambiental e sustentabilidade	5	30 horas	30 horas	50%
6. Governança corporativa e responsabilidade social	6	30 horas	30 horas	50%
7. Seminários específicos	7	15 horas	15 horas	50%
8. TCC 1	7	15 horas	15 horas	50%
9. TCC 2	8	15 horas	15 horas	50%
TOTAL:		225 horas	225 horas	7,5%

20 – FLUXOGRAMAS – MATRIZ CURRICULAR

21- ANEXOS-MODALIDADES DE TCC:

As modalidades apresentadas a seguir são extraídas da resolução 01/2016 do colegiado do curso de administração do Campus I- CADM. Neste sentido, ao tempo em que parabenizamos pela estrutura apresentada, agradecemos a concessão de utilização desta.

“MODELO DO RELATÓRIO MONOGRÁFICO

O relato monográfico deve ser escrito na forma de capítulos, segundo o modelo convencional desse tipo de trabalho, trazendo, no mínimo, a seguinte estrutura:

- Introdução: apresentação do trabalho, contendo os recortes da pesquisa, sua justificativa, o problema e os objetivos da pesquisa, além do plano (estrutura) geral do trabalho.
- Capítulo teórico: apresentação da literatura relevante sobre o assunto. A critério do orientador e do aluno, podem ser desenvolvidos dois ou mais capítulos teóricos.
- Método: apresentação das principais decisões e procedimentos do trabalho de campo, com definição coerente com a opção de pesquisa definida (entre qualitativa e quantitativa).
- Resultados: apresentação dos resultados do trabalho empírico, juntamente com a discussão dos resultados à luz da construção teórica e da argumentação seguida desde a introdução.
- Considerações finais: apresentação do fechamento da pesquisa, com retomada dos objetivos e sua análise, assim como as implicações teóricas e práticas da pesquisa e as recomendações de estudos futuros.
- Referências: apresentação somente dos itens de bibliografia efetivamente citados no texto.
- Os anexos: conteúdos não produzidos pelos pesquisadores, mas que são relevantes para o trabalho. Incluem-se aqui figuras, ilustrações, textos etc.
- Os apêndices: conteúdos complementares, produzidos pelo pesquisador, que são considerados relevantes para o trabalho.

Em termos de normalização, ficam adotadas as seguintes definições:

- Papel: A4 (29,7 x 21 cm)

- Orientação do papel: retrato
- Editor de texto: Word do Office 2003 ou posterior
- Texto: justificado
- Fonte: times new roman
- Recuo de primeira linha: 2cm
- Tamanho da fonte: 15 para títulos e subtítulos, 12 para o texto corrido, e 10 notas de rodapé, citações longas e textos de ilustrações (tabelas, gráficos e quadros)
- Espaçamento: 1,5 para o texto corrido e simples para citações longas e textos de ilustrações (tabelas, gráficos e quadros)
- Margens: superior e esquerda, 3cm; inferior e direita: 2cm.
- Citações e referências bibliográficas seguem o padrão ABNT ou APA
- Paginação: contagem a partir da contracapa, com números ocultos até a primeira página da introdução.

Observação: o TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Referencial Teórico, Método, Cronograma, incluindo as referências. As outras partes (Resultados, Considerações finais) e ajustes são realizados no TCC2” (CADM, resolução 01/2016, p. 16)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS.
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO MONOGRÁFICO

Aos _____ (_____) na
presença _____ dos _____ professores
_____ a
presentou-se o Relatório Monográfico do estudante
_____ intitulado _____

Obtendo aprovação com média final _____ (_____), conforme o resultado das notas dadas pelos professores abaixo descrito:

Observação: atribuir notas de 0 a 10 em cada critério, ao final a média é o total

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO MONOGRÁFICO	Nota 1	Nota 2
Introdução: apresentação do trabalho, justificativa, o problema e os objetivos da pesquisa, além da estrutura geral do trabalho.		
Capítulo teórico: apresentação da literatura relevante sobre o assunto. A critério do orientador e do aluno, podem ser desenvolvidos dois ou mais capítulos teóricos.		
Método: apresentação das principais decisões e procedimentos do trabalho de campo, com definição coerente com a opção de pesquisa definida (entre qualitativa e quantitativa).		
Cronograma (Quando TCC 1)		
Resultados: apresentação dos resultados do trabalho empírico, juntamente com a discussão dos resultados à luz da construção teórica e da argumentação seguida desde a introdução.		
Considerações finais: apresentação do fechamento da pesquisa, com retomada dos objetivos e sua análise, assim como as implicações teóricas e práticas da pesquisa e as recomendações de estudos futuros. Referências: apresentação somente dos itens de bibliografia efetivamente citados no texto.		

Apresentação física do trabalho: coerência com as normas		
Apresentação pública do trabalho		
Total		

Observação: o TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Referencial Teórico, Método, Cronograma, incluindo as referências. As outras partes (Resultados, Considerações finais) e ajustes são realizados no TCC2” (CADM, resolução 01/2016, p. 16)

Observações:

_____ Nota _____

Profº Orientador(a)

_____ Nota _____

Profª Examinador

Bananeiras – PB, ____/____/____

“MODELO DO ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico deve ser escrito na forma de itens e subitens, segundo o modelo convencional desse tipo de trabalho, trazendo em torno de 5000 a 10000 palavras, e com a seguinte estrutura:

- Título e nome do autor
- Introdução: apresentação do trabalho, contendo os recortes da pesquisa, sua justificativa, o problema e os objetivos da pesquisa, além do plano (estrutura) geral do trabalho.
- Referencial teórico: apresentação da literatura relevante sobre o assunto. A critério do orientador e do aluno, podem ser desenvolvidos dois ou mais capítulos teóricos.
- Método: apresentação das principais decisões e procedimentos do trabalho de campo, com definição coerente com a opção de pesquisa definida (entre qualitativa e quantitativa).
- Resultados: apresentação dos resultados do trabalho empírico, juntamente com a discussão dos resultados à luz da construção teórica e da argumentação seguida desde a introdução.
- Considerações finais: apresentação do fechamento da pesquisa, com retomada dos objetivos e sua análise, assim como as implicações teóricas e práticas da pesquisa e as recomendações de estudos futuros.
- Referências bibliográficas: apresentação somente dos itens de bibliografia efetivamente citados no texto.
- Os anexos: conteúdos não produzidos pelos pesquisadores, mas que são relevantes para o trabalho. Incluem-se aqui figuras, ilustrações, textos etc.
- Os apêndices: conteúdos complementares, produzidos pelo pesquisador, que são considerados relevantes para o trabalho.

Em termos de normalização, ficam adotadas as seguintes definições:

- Papel: A4 (29,7 x 21 cm)
- Orientação do papel: retrato
- Editor de texto: Word do Office 2003 ou posterior
- Texto: justificado

- Fonte: times new roman
- Recuo de primeira linha: 1,25cm
- Tamanho da fonte: 12 para títulos e texto corrido, e 10 para notas de rodapé, citações longas e textos de ilustrações (tabelas, gráficos e quadros)
- Espaçamento: simples
- Margens: superior e esquerda, 3cm; inferior e direita: 2cm.
- Citações e referências bibliográficas seguem o padrão ABNT ou APA
- Paginação: contagem a partir da contracapa, com números ocultos até a primeira página da introdução.

Observação: O TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Referencial Teórico, Método, Cronograma, incluindo as referências. As outras partes (Resultados, Considerações finais) e ajustes são realizados no TCC2” (CADM, resolução 01/2016, p. 17)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS.
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Aos _____ (_____) na
presença _____ dos _____ professores
_____ a
presentou-se o Artigo Científico do estudante
_____ intitulado _____

Obtendo aprovação com média final _____ (_____), conforme o resultado das notas dadas pelos professores abaixo descrito:

Observação: atribuir notas de 0 a 10 em cada critério, ao final a média é o total

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO	Nota 1	Nota 2
Introdução: apresentação, justificativa, o problema e os objetivos da pesquisa e estrutura geral do trabalho.		
Referencial teórico: apresentação da literatura relevante sobre o assunto.		
Método: apresentação das principais decisões e procedimentos do trabalho de campo, com definição coerente com a opção de pesquisa definida (entre qualitativa e quantitativa).		
Cronograma (quando TCC 1)		
Resultados: apresentação dos resultados do trabalho empírico, juntamente com a discussão dos resultados à luz da construção teórica.		
Considerações finais: apresentação do fechamento da pesquisa, com retomada dos objetivos e sua análise, assim como as implicações teóricas e práticas da pesquisa e as recomendações de estudos futuros.		
Referências bibliográficas: apresentação somente dos itens de bibliografia efetivamente citados no texto.		
Apresentação física do trabalho: coerência com as normas		
Apresentação pública do trabalho		
Total		

“Observação: O TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Referencial Teórico, Método, Cronograma, incluindo as referências. As outras partes (Resultados, Considerações finais) e ajustes são realizados no TCC2” (CADM, resolução 01/2016, p. 17)

Observações:

_____ Nota _____

Profº Orientador(a)

_____ Nota _____

Profª Examinador

Bananeiras – PB, ____/____/____

“ MODELO DO ARTIGO TECNOLÓGICO

O Artigo tecnológico expressa os conhecimentos derivados de pesquisa científica, concebidos para a solução de problemas práticos. A construção tem a seguinte estrutura básica:

- Título e nome do autor
- Introdução: apresentação do trabalho, contendo os recortes da pesquisa, sua justificativa, a descrição da situação-problema indicando sua oportunidade e relevância para o contexto e integração teoria-prática e os objetivos da pesquisa, além do plano (estrutura) geral do trabalho.
- Contexto e realidade investigada: apresentação das informações e conteúdos relevantes para a identificação da organização/contexto do estudo.
- Diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade: apresentação da situação-problema e/ou oportunidade de melhoria/ inovação vinculada ao contexto em análise (organização/governo/atores sociais envolvidos), a partir da utilização de diferentes abordagens teórico-científicas, privilegiando o rigor da investigação científica sem perder de vista o seu objetivo principal.
- Análise da Situação-Problema e propostas de inovação/intervenção/recomendação: apresentação e discussão das possíveis alternativas para a resolução da situação-problema ou para a exploração/desenvolvimento da oportunidade de melhoria/ inovação.
- Conclusões e Contribuição Tecnológica/Social: apresentação da contribuição da proposta para as organizações e/ou para a sociedade, com ênfase nos benefícios, oportunidades de melhorias e consequências das possíveis soluções ou desdobramentos da proposta de solução da situação-problema para a organização ou realidade estudada.
- Referências bibliográficas: apresentação somente dos itens de bibliografia efetivamente citados no texto.
- Os anexos: conteúdos não produzidos pelos pesquisadores, mas que são relevantes para o trabalho. Incluem-se aqui figuras, ilustrações, textos etc.
- Os apêndices: conteúdos complementares, produzidos pelo pesquisador, que são considerados relevantes para o trabalho.

Em termos de normalização, ficam adotadas as seguintes definições:

- Papel: A4 (29,7 x 21 cm)
- Orientação do papel: retrato
- Editor de texto: Word do Office 2003 ou posterior
- Texto: justificado
- Fonte: times new roman
- Recuo de primeira linha: 1,25cm
- Tamanho da fonte: 12 para títulos e texto corrido, e 10 para notas de rodapé, citações longas e textos de ilustrações (tabelas, gráficos e quadros)
- Espaçamento: simples
- Margens: superior e esquerda, 3cm; inferior e direita: 2cm.
- Citações e referências bibliográficas seguem o padrão ABNT ou APA
- Paginação: contagem a partir da contracapa, com números ocultados até a primeira página da introdução.

Observação: O TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Contexto e Realidade Investigada, Diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade, Cronograma, incluindo as referências. As outras partes (Análise da Situação-Problema e propostas de inovação/intervenção/recomendação e conclusões e Contribuição Tecnológica/Social) e ajustes são realizados no TCC2.” (CADM, resolução 01/2016, p. 18)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS.
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO TECNOLÓGICO

Aos _____ (_____) na
presença _____ dos _____ professores
_____ a
presentou-se o Artigo Tecnológico do estudante

intitulado _____

Obtendo aprovação com média final _____ (_____), conforme o resultado das notas dadas pelos professores abaixo descrito:

Observação: atribuir notas de 0 a 10 em cada critério, ao final a média é o total

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO TECNOLÓGICO	Nota 1	Nota 2
Introdução: apresentação, justificativa, descrição da situação-problema indicando sua oportunidade e relevância para o contexto e integração teoria-prática e os objetivos da pesquisa e estrutura geral do trabalho.		
Contexto e realidade investigada: apresentação das informações e conteúdos relevantes para a identificação da organização/contexto do estudo		
Diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade: apresentação da situação-problema e/ou oportunidade de melhoria/ inovação vinculada ao contexto em análise (organização/governo/atores sociais envolvidos), a partir da utilização de abordagens teórico-científicas, privilegiando o rigor sem perder de vista o seu objetivo principal.		
Cronograma (quando TCC 1)		
Análise da Situação-Problema e propostas de inovação/intervenção/recomendação: apresentação e discussão das possíveis alternativas		

para a resolução da situação-problema ou para a exploração/desenvolvimento da oportunidade de melhoria/ inovação.		
Conclusões e Contribuição Tecnológica/Social: apresentação da contribuição da proposta para as organizações e/ou para a sociedade, com ênfase nos benefícios, oportunidades de melhorias e consequências das possíveis soluções ou desdobramentos da proposta de solução da situação-problema para a organização ou realidade estudada.		
Referências bibliográficas: apresentação somente dos itens de bibliografia efetivamente citados no texto.		
Apresentação física do trabalho: coerência com as normas		
Apresentação pública do trabalho		
Total		

Observação: O TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Contexto e Realidade Investigada, Diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade, Cronograma, incluindo as referências. As outras partes (Análise da Situação-Problema e propostas de inovação/intervenção/recomendação e conclusões e Contribuição Tecnológica/Social) e ajustes são realizados no TCC2.” (CADM, resolução 01/2016, p. 18)

Observações: _____

_____ Nota _____

Profº Orientador(a)

_____ Nota _____

Profª Examinador

Bananeiras – PB, ____/____/____

“MODELO DO CASO PARA ENSINO

O Caso para ensino envolve um relato de situações da vida organizacional, profissional ou relacionadas à um dilema gerencial ou institucional, que têm por objetivo o uso didático. A construção tem a seguinte estrutura básica:

- Título e nome do autor
- Introdução: apresentação da situação-problema que requer soluções gerenciais.
- Descrição do caso: apresentação da narrativa do caso, a cronologia da organização-alvo dentro do seu contexto, a origem e evolução dos problemas que são objeto do caso, a história de vida dos personagens do caso e a descrição da situação-problema.
- Notas de ensino: tem o objetivo de dar suporte à aplicação do caso pelo professor e deve conter um resumo do caso, os objetivos didáticos, as questões para discussão com as respectivas respostas, as sugestões para um plano de ensino, uma breve revisão de literatura; a discussão (ou Análise do Caso) e as indicações bibliográficas.
- Os anexos: conteúdos não produzidos pelos pesquisadores, mas que são relevantes para o trabalho. Incluem-se aqui figuras, ilustrações, textos etc.
- Os apêndices: conteúdos complementares, produzidos pelo pesquisador, que são considerados relevantes para o trabalho.

Em termos de normalização, ficam adotadas as seguintes definições:

- Papel: A4 (29,7 x 21 cm)
- Orientação do papel: retrato
- Editor de texto: Word do Office 2003 ou posterior
- Texto: justificado
- Fonte: times new roman
- Recuo de primeira linha: 1,25cm
- Tamanho da fonte: 12 para títulos e texto corrido, e 10 para notas de rodapé, citações longas e textos de ilustrações (tabelas, gráficos e quadros)
- Espaçamento: simples
- Margens: superior e esquerda, 3cm; inferior e direita: 2cm.

- Citações e referências bibliográficas seguem o padrão ABNT ou APA
- Paginação: contagem a partir da contracapa, com números ocultos até a primeira página da introdução.

Observação: O TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Descrição do Caso, Cronograma, incluindo as referências. O TCC2 abrange a elaboração das notas de ensino e ajustes finais no Caso”. (CADM, resolução 01/2016, p. 19)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS.
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DE AVALIAÇÃO DO CASO PARA ENSINO

Aos _____ (_____) na
presença _____ dos _____ professores
_____ a
presentou-se o Caso para ensino do estudante

intitulado _____

Obtendo aprovação com média final _____ (_____), conforme o resultado das notas dadas pelos professores abaixo descrito:

Observação: atribuir notas de 0 a 10 em cada critério, ao final a média é o total

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CASO PARA ENSINO	Nota 1	Nota 2
Introdução: apresentação da situação-problema que requer soluções gerenciais		
Descrição do caso: apresentação da narrativa do caso, a cronologia da organização-alvo dentro do seu contexto, a origem e evolução dos problemas que são objeto do caso, a história de vida dos personagens do caso e a descrição da situação-problema (dilema)		
Cronograma (quando TCC 1)		
Notas de ensino: tem o objetivo de dar suporte à aplicação do caso pelo professor e deve conter um resumo do caso, os objetivos didáticos, as questões para discussão com as respectivas respostas, as sugestões para um plano de ensino, uma breve revisão de literatura; a discussão (ou Análise do Caso) e as indicações bibliográficas.		
Apresentação física do trabalho: coerência com as normas		
Apresentação pública do trabalho		
Total		

Observação: O TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Descrição do Caso, Cronograma, incluindo as referências. O TCC2 abrange a elaboração das notas de ensino e ajustes finais no Caso”. .” (CADM, resolução 01/2016, p. 19)

Observações: _____

_____ Nota _____

Profº Orientador(a)

_____ Nota _____

Profª Examinador

Bananeiras – PB, ____ / ____ / _____

“MODELO DO PLANO DE NEGÓCIOS

O plano de negócios tem a finalidade de apresentar uma proposta de negócios, seguindo a estrutura básica que está a seguir definida:

- Título do projeto e sumário Executivo
- Descrição do empreendimento: razão social; área de atuação; missão, visão e valores da empresa; mix de produtos / serviços; localização; número de funcionários previstos inicialmente; estrutura organizacional; nome do(s) proprietário(s); síntese das responsabilidades da equipe dirigente; plano de operações; parcerias...
- Introdução: apresentação da situação do mercado atual em relação à área de atuação da empresa proposta, considerando: o setor e sua estrutura atual, as ameaças e oportunidades (análise SWOT), tamanho do mercado, a clientela...
- Resultado da pesquisa de mercado: o aluno irá expor os dados coletados na pesquisa de mercado realizada para embasar o Plano de Negócios, bem como discutir os dados frente à proposta, evidenciando sua viabilidade.
- Plano de Marketing: contém as estratégias mercadológicas que o aluno vislumbra para sua empresa. Os itens devem conter dentre outras informações: definições estratégicas (segmentação, *target* e posicionamento), estratégias de produto, estratégias de preço, estratégias de distribuição, estratégias de promoção e comunicação.
- Plano Financeiro: deve apresentar numericamente todo o planejamento financeiro de seu empreendimento e suas respectivas comprovações através de projeções futuras de, no mínimo, 3 anos. São elementos desse plano: Investimento inicial; projeção de resultados; projeção de fluxo de caixa; projeção de balanço; ponto de equilíbrio; análise de investimento (Pay-back; Taxa interna de retorno – TIR; Valor atual líquido, etc.)
- Outros elementos estruturais e estratégicos do empreendimento: planos operacionais, detalhes de diferenciação estratégica, entre outros.
- Os anexos: conteúdos não produzidos pelos pesquisadores, mas que são relevantes para o trabalho. Incluem-se aqui figuras, ilustrações, textos etc.
- Os apêndices: conteúdos complementares, produzidos pelo pesquisador, que são considerados relevantes para o trabalho.

Em termos de normalização, ficam adotadas as seguintes definições:

- Papel: A4 (29,7 x 21 cm)
- Orientação do papel: retrato
- Editor de texto: Word do Office 2003 ou posterior
- Texto: justificado
- Fonte: times new roman
- Recuo de primeira linha: 1,25cm
- Tamanho da fonte: 12 para títulos e texto corrido, e 10 para notas de rodapé, citações longas e textos de ilustrações (tabelas, gráficos e quadros)
- Espaçamento: simples
- Margens: superior e esquerda, 3cm; inferior e direita: 2cm.
- Citações e referências bibliográficas seguem o padrão ABNT ou APA
- Paginação: contagem a partir da contracapa, com números ocultados até a primeira página da introdução.

Observação: O TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Descrição do empreendimento, Introdução, Pesquisa de mercado, Cronograma, incluindo as referências. O TCC2 abrange a elaboração do plano de marketing, financeiro e outros elementos estruturais e estratégicos do empreendimento.” (CADM, resolução 01/2016, p. 20)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS.
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DE AVALIAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS

Aos _____ (_____) na
presença _____ dos _____ professores
_____ a
presentou-se o Plano de negócios do estudante

intitulado _____

Obtendo aprovação com média final _____ (_____), conforme o resultado das notas dadas pelos professores abaixo descrito:

Observação: atribuir notas de 0 a 10 em cada critério, ao final a média é o total

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS	Nota 1	Nota 2
Descrição do empreendimento: razão social; área de atuação; missão, visão e valores da empresa; mix de produtos / serviços; localização; número de funcionários previstos inicialmente; estrutura organizacional; nome do(s) proprietário(s); síntese das responsabilidades da equipe dirigente; plano de operações; parcerias.		
Introdução: apresentação da situação do mercado atual em relação à área de atuação da empresa proposta, considerando: o setor e sua estrutura atual, as ameaças e oportunidades (análise SWOT), tamanho do mercado, a clientela.		
Resultado da pesquisa de mercado: o aluno irá expor os dados coletados na pesquisa de mercado realizada para embasar o Plano de Negócios, bem como discutir os dados frente à proposta, evidenciando sua viabilidade.		
Cronograma (quando TCC 1)		
Plano de Marketing: contém as estratégias mercadológicas que o aluno vislumbra para sua empresa. Os itens devem conter dentre		

outras informações: definições estratégicas (segmentação, <i>target</i> e posicionamento), estratégias de produto, estratégias de preço, estratégias de distribuição, estratégias de promoção e comunicação.		
Plano Financeiro: deve apresentar numericamente todo o planejamento financeiro de seu empreendimento e suas respectivas comprovações através de projeções futuras de, no mínimo, 3 anos. São elementos desse plano: Investimento inicial; projeção de resultados; projeção de fluxo de caixa; projeção de balanço; ponto de equilíbrio; análise de investimento (Pay-back; Taxa interna de retorno – TIR; Valor atual líquido, etc.)		
Outros elementos estruturais e estratégicos do empreendimento: planos operacionais, detalhes de diferenciação estratégica, entre outros.		
Apresentação física do trabalho: coerência com as normas		
Apresentação pública do trabalho		
Total		

Observação: O TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Descrição do empreendimento, Introdução, Pesquisa de mercado, Cronograma, incluindo as referências. O TCC2 abrange a elaboração do plano de marketing, financeiro e outros elementos estruturais e estratégicos do empreendimento.” (CADM, resolução 01/2016, p. 20)

Observações: _____

_____ Nota _____

Profº Orientador(a)

_____ Nota _____

Profª Examinador

Bananeiras – PB, ____/____/_____

REFERÊNCIAS

- CHING, H. Y. ; SILVA, E. C. ;TRENTIN, P.H. **Formação Por Competência: Experiência Na Estruturação Do Projeto Pedagógico De Um Curso De Administração.** Administração: Ensino E Pesquisa Rio De Janeiro V. 15 No 4 P. 661– 691 Out Nov Dez 2014
- DEWEY, JOHN. **Vida e Educação.** Comp. Melhoramentos de São Paulo. Indústria de Papel Caixa Postal, 8120.Tradução Anísio S. Teixeira. 8 edição. São Paulo, 1974.
- ILLERIS, K. What Do We Actually Mean by Experiential Learning? **Human Resource Development Review**, v.6,n.1,p.84-95, Mar 2007.
- KNOWLES, M. S; HOLTON, E; SWANSON, R. A. **The adult Learner: the definitive classic in adult education and human resource management.** 7. Ed. Burlington: Butterworth-Heinemann/Elsevier, 2011.
- KOLB, D. A. A Gestão e o processo de aprendizagem. In: STARKEY, K. **Como as organizações aprendem.** São Paulo: Futura, 1997.
- KOLB, D. Experiential Learning: Experience as The Source of Learning and Development. Prentice Hall, New Jersey, 1984.
- MINTZBERG, H.; GOSLING, J. **Educando além das fronteiras.** Fórum Educação em Administração, publicado na RAE. Abril/Maio/Junho 2003.pg. 29-43.
- SILVA, A. B. **Como os gerentes aprendem?.** São Paulo: Saraiva, 2009.
- SANTOS, G. T. APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA. **Dissertação.** Programa de pós-graduação em Administração/UFPB. 173Fs, 2013.

**22. CERTIDÕES DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PELO COLEGIADO DE CURSO E PELO CONSELHO DE CENTRO**